



República de Moçambique
Ministério da Administração Estatal

PERFIL DO DISTRITO DE NICOADALA PROVÍNCIA DA ZAMBÉZIA



Edição 2005

A informação incluída nesta publicação provém de fontes consideradas fiáveis e tem uma natureza informativa, não constituindo parecer profissional sobre a estratégia de desenvolvimento local. As suas conclusões não são válidas em todas as circunstâncias. Noutros casos, deverá ser solicitada opinião específica ao Ministério da Administração Estatal ou à firma MÉTIER - Consultoria & Desenvolvimento, Lda.

Série: Perfis Distritais

Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal

Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local

Copyright © 2005 Ministério da Administração Estatal.

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.metier.co.mz>

Índice

Prefácio	v
Siglas e Abreviaturas	vii
MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO DISTRITO	viii
1 Breve Caracterização do Distrito	2
1.1 Localização, Superfície e População	2
1.2 Clima, Relevo e Solos	2
1.3 Infra-estruturas	3
1.4 Economia e Serviços	4
2 História, Política e Sociedade	7
3 Demografia	9
3.1 Estrutura etária e por sexo	9
3.2 Traço sociológico	9
3.3 Línguas faladas	10
3.4 Analfabetismo e Escolarização	10
4 Habitação e Condições de Vida	11
5 Organização Administrativa e Governação	13
5.1 Governo Distrital	13
5.2 Reforma do sector público	16
5.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais	16
5.3.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural	17
5.3.2 Educação e Saúde	19
5.3.3 Cultura, Juventude e Desporto	20
5.3.4 Mulher e Coordenação da Acção Social	20
5.3.5 Justiça, Ordem e Segurança pública	20
5.4 Finanças Públicas	21
5.5 Constrangimentos à acção do Governo Distrital	22
5.6 Participação comunitária	22
5.7 Apoio do sector privado	23
5.8 Apoio externo	23
6 Posse e Uso da Terra	24
6.1 Posse da terra	24
6.2 Trabalho agrícola	25
6.3 Utilização económica do solo	26
6.3.1 Agricultura	26
6.3.2 Pecuária e Avicultura	26
6.3.3 Produção não agrícola	26

7	Educação	27
8	Saúde e Acção Social	30
8.1	Cuidados de saúde e quadro epidémico	30
8.2	Acção Social	31
9	Género	33
9.1	Educação	33
9.2	Actividade económica e exploração da terra	34
9.3	Governança	35
10	Actividade Económica	36
10.1	População economicamente activa	36
10.2	Orçamento familiar	37
10.3	Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência	38
10.4	Infra-estruturas de base	39
10.5	Agricultura e Desenvolvimento Rural	41
10.5.1	Produção agrícola e sistemas de cultivo	41
10.5.2	Pecuária	42
10.5.3	Pescas, Florestas e Fauna bravia	43
10.6	Indústria, Comércio e Serviços	43
	Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Nicoadala	45
	Documentação consultada	46

Lista de tabelas

TABELA 1:	População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005	9
TABELA 2:	Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico	9
TABELA 3:	População, segundo o estado civil e a crença religiosa	10
TABELA 4:	População, consoante o conhecimento de Português	10
TABELA 5:	População, por condição de alfabetização, 1997	10
TABELA 6:	Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida	11
TABELA 7:	População e frequência escolar	27
TABELA 8:	População, por nível de ensino que frequenta	28
TABELA 9:	População, por nível de ensino concluído	28
TABELA 10:	Escolas, alunos e professores, 2003	29
TABELA 11:	Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003	30
TABELA 12:	Indicadores de cuidados de saúde, 2003	30
TABELA 13:	População, por condição de orfandade, 1997	31
TABELA 14:	População deficiente, por idade e residência, 1997	32
TABELA 15:	População activa, por ramo de actividade, 2005	36
TABELA 16:	Rede de estradas	39
TABELA 17:	Rede de estradas não classificadas	40
TABELA 18:	Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003	42

Lista de figuras

FIGURA 1:	Famílias, por condições básicas de vida.....	11
FIGURA 2:	Habitações, por tipo de materiais usados	12
FIGURA 3:	Habitações, segundo a fonte de abastecimento de água.....	12
FIGURA 4:	Estrutura do orçamento distrital, 2004	21
FIGURA 5:	Estrutura de exploração agrária da terra	25
FIGURA 6:	Explorações e área, por culturas principais	26
FIGURA 7:	População, por nível de ensino que frequenta	27
FIGURA 8:	Quadro epidémico, 2003.....	31
FIGURA 9:	Indicadores de escolaridade, por sexos.....	33
FIGURA 10:	Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado.....	34
FIGURA 11:	Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços	37
FIGURA 12:	Distribuição das famílias, segundo o rendimento mensal	37



Prefácio



Com 800 mil km² de superfície e uma população de 19,5 milhões de habitantes, Moçambique inicia o séc. XXI, com exigências inadiáveis de engajamento de todos os níveis da sociedade e dos vários intervenientes institucionais e parceiros de cooperação, num esforço conjugado de combate à pobreza e desigualdade e de promoção do desenvolvimento económico e social do País.

Efectivamente, alcançar estes propósitos, num contexto de interdependência dos objectivos de reconstrução e desenvolvimento com os do crescimento, requer o empenho de todos os sectores, grupos e comunidades da sociedade moçambicana.

Na esfera da governação, esta exigência abrange todos os níveis territoriais e cada uma das instituições públicas, estando a respectiva política do Governo enunciada nos preceitos Constitucionais sobre a Descentralização e a Reforma do Sector Público.

A Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março, ao estabelecer os novos princípios e normas de organização, competências e de funcionamento destes órgãos nos escalões de província, distrito, posto administrativo e localidade, dotou o processo de um novo quadro jurídico que reforça e operacionaliza a importância estratégica da governação local.

Neste contexto, o *Distrito* é um conceito territorial e administrativo essencial à programação da actividade económica e social e à coordenação das intervenções das instituições nacionais e internacionais. Avaliar o potencial distrital e o seu grau de sustentabilidade, bem como o nível de ajustamento do respectivo aparelho administrativo e técnico às necessidades do desenvolvimento local, é, pois, um passo primordial.

É, neste contexto, que o Ministério da Administração Estatal elaborou e procede à publicação dos Perfis dos 128 Distritos de Moçambique.

Fá-lo, numa abordagem integrada com o processo de fortalecimento da gestão e planificação locais, proporcionando – para cada distrito, no período que medeia 2000 a 2004 – uma avaliação detalhada do grau local de desenvolvimento humano, económico e social.

Estamos certos que este produto, apetrechará as várias Instituições públicas e privadas, nacionais ou internacionais, com um conhecimento de todo o país, que potencia o prosseguimento coordenado das acções de combate à pobreza em Moçambique.



República de Moçambique
Ministério da Administração Estatal

Efectivamente, entendemos os Perfis Distritais como um contributo para um processo de gestão que integra, por um lado, os aspectos organizacionais e de competências distritais e, por outro, as questões decorrentes do desenvolvimento e da descentralização nas áreas da planificação e da afectação e gestão dos recursos públicos.

A presidir à definição do seu conteúdo e estrutura, está subjacente a intenção de fortalecer um ambiente de governação:

- dominado pela visão estratégica local e participação comunitária;
- promotor da gradual implementação de modelos de negócio da administração distrital ajustados às prioridades da região, ao quadro de desconcentração de competências e ao sistema de afectação de recursos públicos; e
- integrado em processos de apropriação local na decisão e responsabilização na execução.

Para a sua elaboração, foram preciosos os contributos recebidos de várias instituições ao nível central e local, de que destacamos, todos os Governos Provinciais e Distritais, o Instituto Nacional de Estatística, o Ministério do Plano e Finanças, o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde.

A todos os intervenientes e, em particular aos Administradores de Distrito, que estas publicações sejam consideradas como um gesto de agradecimento e devolução. Uma menção de apreço, ainda, ao grupo MÉTIER, Consultoria e Desenvolvimento, pela assistência técnica prestada na análise da vasta informação recolhida.

A finalizar, referir que a publicação destes Perfis insere-se num esforço continuado, por parte do Ministério da Administração Estatal e da sua Direcção Nacional de Administração Local, de monitoria do desenvolvimento institucional da administração pública local e do seu gradual ajustamento às exigências do desenvolvimento e crescimento em Moçambique.

Entusiasmamos, pois, todas as contribuições e comentários que possam fazer chegar a essa Direcção Nacional, no sentido de melhorar e enriquecer o conteúdo futuro dos Perfis.

Maputo, 25 de Setembro de 2005.

Lucas Chómera Jeremias

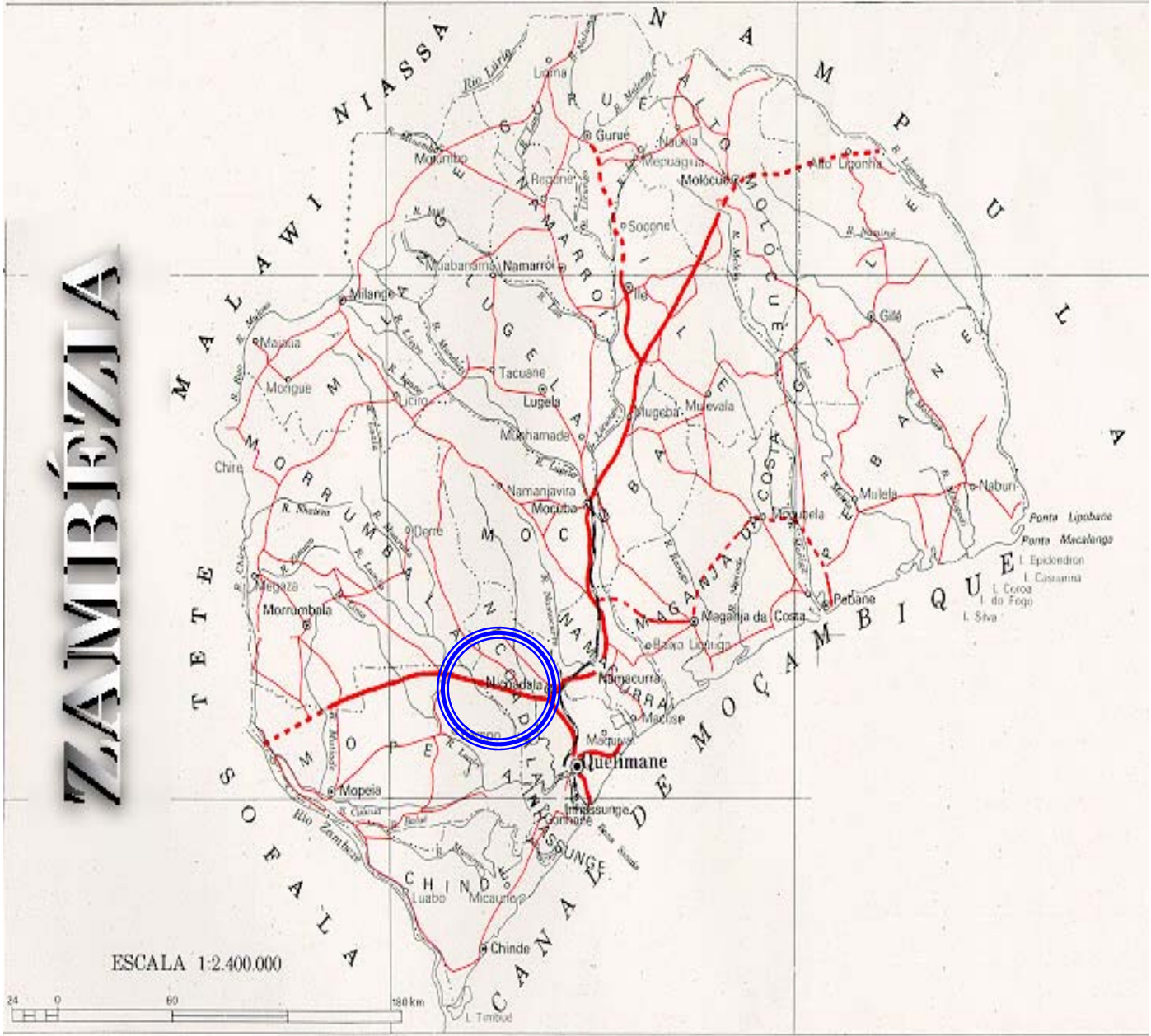
Ministro da Administração Estatal

Siglas e Abreviaturas

AD	Administração Distrital
DDADR	Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural
DDMCAS	Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social
DNAL	Direcção Nacional da Administração Local
DNPO	Direcção Nacional do Plano e Orçamento
EDM	Electricidade de Moçambique
EN	Estrada Nacional
IAF	Inquérito aos agregados familiares, sobre o orçamento familiar
INE	Instituto Nacional de Estatística
IRDF	Inquérito às receitas e despesas das famílias
MADER	Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural
MAE	Ministério da Administração Estatal
MPF	Ministério do Plano e Finanças
PA	Posto Administrativo
PIB	Produto Interno Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PRM	Polícia da República de Moçambique
TDM	Telecomunicações de Moçambique
PSAA	Pequeno Sistema de Abastecimento de Água

MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO DISTRITO

ZAMBÍEZA



1 Breve Caracterização do Distrito

1.1 Localização, Superfície e População

O distrito de Nicoadala está localizado a Sudoeste da Província da Zambézia, fazendo fronteira a Norte com os Distritos de Mocuba e Namacurra, a Oeste com os Distritos de Morrumbala e Mopeia e a Sul com o Distrito de Inhassunge e Oceano Índico.

Com uma superfície¹ de 3.525 km² e uma população recenseada em 1997 de 198.451 habitantes e estimada, à data de 1/1/2005, em 248.020 habitantes, o distrito tem uma densidade populacional de 73 hab/km².

A relação de dependência económica potencial é de aproximadamente 1:1.1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 11 pessoas em idade activa.

A população é jovem (45%, abaixo dos 15 anos de idade), maioritariamente feminina (taxa de masculinidade de 49%) e de matriz marcadamente rural.

1.2 Clima, Relevo e Solos

O clima do distrito é predominantemente do tipo “Tropical Chuvoso de Savana - AW” (classificação de Köppen), com duas estações distintas, a estação chuvosa e a seca.



A precipitação média anual é cerca de 1.428 mm na faixa costeira (estação da cidade de Quelimane), enquanto a evapotranspiração potencial média anual é cerca de 1.477 mm.

A maior queda pluviométrica ocorre sobretudo nos meses de Novembro de um ano a Abril do ano seguinte, variando significativamente na quantidade e distribuição, quer durante o ano, quer de ano para ano, e a temperatura média é de 25.6°C.

Geomorfologicamente o distrito é repartido em duas unidades distintas nomeadamente:

- (i) Bacia Sedimentar que compreende os sedimentos recentes do Quaternário constituídos pelas dunas costeiras consociadas com as areias hidromórficas,

¹ Direcção Nacional de Terras CADASTRO NACIONAL DE TERRAS <http://www.dinageca.gov.mz/dnt/>

sedimentos fluvio-marinhos (mangais) e os aluviões dos rios, e ainda pelos depósitos fragmentados da plataforma de mangas que constituem sedimentos do Terciário e

(ii) mais para Norte (interior) o distrito é complementado pelo relevo declivoso derivado das Rochas Metamórficas e Eruptivas do Pré-Câmbrico, conhecido também por “Complexo Gnaisso-granítico do Moçambique Belt”. Nesta última, predominam solos residuais de textura e profundidade variáveis.

1.3 Infra-estruturas

Dada a sua localização geográfica, o distrito não se ressentir da falta de transporte público, já que por lá passam muitos autocarros e camiões de carga provenientes de diversas partes da província, e do país em geral.

A rede rodoviária do distrito compreende 3 Estradas Nacionais e 2 estradas terciárias, com extensões que variam de 20 a 40Km. Todas as estradas estão transitáveis, sendo que as estradas terciárias beneficiam de manutenção periódica. Existem, ainda, 16 estradas não-classificadas a necessitar de reabilitação e manutenção. O distrito é atravessado pela linha férrea que liga a cidade de Quelimane à de Mocuba, actualmente paralisada.

A maior parte das estradas e pontes estão transitáveis. Todavia, existem algumas que necessitam de reabilitação junto das pontes, como é o caso do troço Licuari-Nhafuba numa extensão de 40Km que necessita de 6 pontes, o troço Maria Rua/Nhafuba, com um percurso de 50Km que necessita de 7 pontes e o troço Zalala/Maquival, numa extensão de 20Km a necessitar de 2 pontes.

Em termos de comunicações, o distrito dispõe de 3 sistemas de telefone via satélite das TDM, instalados na Sede do distrito, no PA de Maquival e na Localidade de Namacata com 40 linhas, 2 linhas e 10 linhas, respectivamente.

O abastecimento de água no distrito está dependente do aproveitamento de poços, tradicionais e convencionais, alguns equipados com bombas manuais.

O acesso das populações às fontes de água potável ainda é deficiente, devido à distribuição irregular dos poços ou mesmo à insuficiência dos mesmos, havendo comunidades cujas populações têm de percorrer entre 5 km a 20 km para alcançar a fonte de água mais próxima.

A Água Rural tem organizado estágios neste sector, dirigidos às autoridades distritais e aos líderes e membros das comunidades. No distrito não existem peças sobressalentes para as bombas.

A Visão Mundial Internacional e a IBIS Dinamarca têm prestado apoio na construção de poços, particularmente de alguns localizados em escolas e em unidades sanitárias.

A rede de abastecimento de água no distrito aumentou de 180 fontes para 193, mas que ainda assim não cobre as necessidades dos seus 198.451 habitantes. Para este universo de população, o distrito iria precisar de mais 601 poços ou furos de água.

O distrito recebe energia eléctrica de Cahora Bassa através da Rede de Distribuição da Electricidade de Moçambique. O número de consumidores ou clientes activos ultrapassa os 144, havendo um grande número de pessoas interessadas no consumo desta energia. Todavia, apenas a sede do distrito e a Localidade de Munhonha no PA de Licuari beneficiam actualmente do fornecimento de energia eléctrica.

O distrito possui 113 escolas (das quais, 103 do ensino primário nível 1), e está servido por 10 unidades sanitárias, que possibilitam o acesso progressivo da população aos serviços do Sistema Nacional de Saúde, apesar de a um nível bastante insuficiente como se conclui dos seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 27 mil pessoas;
- Uma cama por 8.900 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 6.700 residentes.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

1.4 Economia e Serviços

A agricultura é a actividade dominante e envolve quase todos os agregados familiares. De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas.

O sistema de produção predominante nos solos de textura pesada e mal drenados é a monocultura de arroz pluvial (na época chuvosa) seguida por batata doce em regime de camalhões ou matutos (época fresca), enquanto que nos solos moderadamente bem drenados predominam as consociações de milho, mapira, mexoeira, mandica e feijões nhemba e boere. Este sistema de produção é ainda complementado por criações de espécies como gado bovino, caprino, e aves.

Somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se algum crescimento do efectivo pecuário.

Dada a existência de áreas de pastagem, há condições para o desenvolvimento da pecuária, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento.

Os animais domésticos mais importantes para o consumo familiar são as galinhas, os patos e os cabritos, enquanto que, para a comercialização, são os bois, os cabritos, os porcos e as ovelhas.

O distrito enfrenta problemas de desflorestamento, principalmente nas localidades de Maquival, Madal e Namacata, sendo a região de Maquival também afectada pela erosão.

As árvores de maior potencial comercial são o coqueiro, a laranjeira, a mangueira e o eucalipto. A lenha é a fonte de energia mais utilizada para a confecção de alimentos. A população local faz alguma utilização de madeira na construção.

O distrito possui laranjeiras, limoeiros, bananeiras, mangueiras, papaieiras e coqueiros. A falta ou insuficiência de terra e de mudas e a insuficiente qualidade da terra são questões que impedem um maior aproveitamento desta potencialidade.

A maior parte dos produtos frutícolas, processados ou não, são vendidos localmente, embora apareçam no distrito comerciantes provenientes da capital de província, Quelimane, para os comprar.

A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) surge como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade.

A situação económica tem como base a produção agrícola (arroz, copra, madeira e hortícolas), a pesca artesanal de pequena escala e actividade comercial tendo a destacar de momento o comércio informal que contribui em grande medida no abastecimento da população do distrito.

Antes da guerra o distrito contava com 64 estabelecimentos comerciais, apresentando-se actualmente com 4 em funcionamento, 46 encerrados e 12 destruídos, localizados da sede do distrito, Maquival, Madal, Nangoela, Ionge, Marrongane, Munhonha, Nhafuba e Naamacata.

Existem duas serrações de madeira, uma fábrica de cerâmica, uma de produção de adubos inorgânicos a partir da casca de coco. O distrito conta, ainda, com uma bomba de combustível e uma rede de pequena indústria constituída de 23 moageiras de terceira classe.

Na área do comércio informal existem mais de 70 bancas fixas construídas com material convencional e precário espalhadas em todo o distrito.

No sector do Turismo há a destacar a existência de 3 Centros Turísticos, nomeadamente, as Águas Termais de Nhafuba; a Lagoa Azul em Dugudiua e a Praia de Zalala.

O sistema financeiro prevaiente no distrito é o de Micro-finanças que está sob a responsabilidade de uma ONG denominada KARELA que, ainda assim, não consegue satisfazer a demanda e a necessidades do grupo alvo.

2 História, Política e Sociedade

Nicoadala é um nome composto formado por duas palavras bem conhecidas e faladas pelos habitantes desta região. A primeira é NICUA que significa morrer e a segunda é DALA que significa fome.

De acordo com depoimentos populares, em tempos que já lá vão, apareceu um colono que, ao deparar-se com uma multidão reunida junto ao rio Elege, quis saber porque estavam aquelas pessoas ali reunidas e que problemas é que as mesmas enfrentavam. À sua pergunta, as pessoas responderam: NICUADALA, ou seja, que estavam a morrer de fome. Isto, porque a região enfrentava sérios problemas de falta de alimentos e, por isso, as populações morriam de fome.

A *liderança tradicional* é assegurada pelos seguintes representantes do poder ao nível da comunidade:

- Régulos e Secretários de Bairros;
- Chefes de Grupos de Povoações;
- Chefe da Povoação;
- Chingore;
- Outras personalidades na comunidade respeitadas e legitimadas pelo seu papel social, cultural, económico e religioso.

Na liderança tradicional existe uma espécie de divisão de trabalho e de funções entre os diferentes líderes das comunidades. Assim, os Secretários têm hoje como função principal a mobilização da comunidade para as tarefas sociais e económicas. Os líderes tradicionais tratam principalmente dos aspectos tradicionais, tais como, cerimónias, ritos e conflitos sociais.

No âmbito da implementação do Decreto 15/2000 sobre as autoridades comunitárias de 1ª e 2ª linhas (régulos, chefes de terras e secretários de bairro), de acordo com as entidades provinciais e distritais, foi levado a cabo um trabalho de divulgação do mesmo em todos os Postos Administrativos, Localidades, Aldeias e Povoações, tendo sido envolvidas todas as camadas sociais.

O distrito de Nicoadala possui 40 Líderes Comunitários do 1º Escalão Legitimados, dos quais 9 já foram Reconhecidos.

A relação entre a Administração do Distrito e as Autoridades Comunitárias é positiva e tem contribuído para a solução dos vários problemas locais, nomeadamente os surgidos devido aos conflitos de terras existentes no distrito e outros que caem no âmbito das suas competências, nomeadamente:

- Colaboração na manutenção da Paz e harmonia social;
- Articulação com os tribunais comunitários na resolução de conflitos de natureza civil, tomando em conta os usos e costumes locais;
- Mobilização e organização das populações para construção e manutenção de fontes de abastecimento de água e aumento da área de produção;
- Mobilização das comunidades locais na manutenção das vias de acesso, locais sagrados e construção de latrinas melhoradas;
- Educação cívica das comunidades sobre o uso sustentável e gestão de recursos naturais, incluindo a prevenção das queimadas descontroladas e caça ilegal;
- Mobilização e organização das populações para o pagamento do Imposto de Reconstrução Nacional;
- Mobilização dos pais e encarregados de educação para mandarem os seus filhos à escola, principalmente as raparigas; e
- Divulgação das Leis, deliberação dos Órgãos Locais do estado e outras informações úteis à comunidade.

Através dos líderes comunitários, as populações têm-se envolvido na busca de soluções para os problemas existentes, nomeadamente, no combate à criminalidade, em colaboração com a Polícia Comunitária, através da apreensão e denúncia de delinquentes; no combate ao cultivo, consumo e comercialização de estupefacientes (suruma); na abertura de vias de acesso; na confecção de tijolos no âmbito do programa de “*comida por trabalho*” e na abertura de poços comunitários usando material convencional ou local.

A *religião* dominante é a Muçulmana, praticada pela maioria da população do distrito. Existem outras crenças no distrito, sendo prática corrente que os representantes das hierarquias religiosa se envolvam, em coordenação com as autoridades distritais, em várias actividades de índole social.

3 Demografia



O distrito tem uma superfície de 3.525 km² e uma população, à data de 1/1/2005, de 248 mil habitantes. Com uma densidade populacional de 73 hab/km², estima-se que o distrito atinja, em 2010, os 268 mil habitantes.

3.1 Estrutura etária e por sexo

Com uma população jovem (45%, abaixo dos 15 anos) e um índice de masculinidade de 49%, este distrito tem uma matriz marcadamente rural. A estrutura etária da população do distrito reflecte uma relação de dependência económica de 1:1.1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 11 pessoas em idade activa.

TABELA 1: População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005

	TOTAL	Grupos etários				
		0 - 4	5 - 14	15 - 44	45 - 64	65 e mais
DISTRITO DE NICOADALA	248.020	43.590	67.613	106.149	24.332	6.336
Homens	122.257	21.501	35.095	49.674	12.350	3.637
Mulheres	125.763	22.089	32.518	56.475	11.982	2.700
P.A. de NICOADALA	113.302	20.166	30.783	49.549	10.413	2.391
Homens	56.420	9.939	15.760	23.957	5.399	1.365
Mulheres	56.882	10.227	15.024	25.592	5.014	1.026
P.A. de MAQUIVAL	134.717	23.423	36.830	56.600	13.919	3.946
Homens	65.837	11.562	19.335	25.717	6.951	2.272
Mulheres	68.880	11.862	17.494	30.883	6.968	1.673

Fonte: Estimativa da MÉTIER, na base do INE, Dados do Censo de 1997.

3.2 Traço sociológico

Das 65.100 famílias do distrito, a maioria é do tipo sociológico nuclear com filhos (37%), isto é, com um ou mais parentes para além de filhos e têm, em média, 3 a 5 membros.

TABELA 2: Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico

% de agregados, por dimensão			Média de pessoas, por agregado		
1 - 2	3 - 5	6 e mais	TOTAL	< 15 anos	≥ 15 anos
31,0%	48,6%	20,3%	3,8	1,7	2,1
Tipo Sociológico de Agregado Familiar					
Unipessoal	Monoparental ⁽¹⁾		Nuclear		Alargado ⁽²⁾
	Masculino	Feminino	Com filhos	Sem filhos	
11,6%	2,2%	12,7%	36,5%	10,8%	26,2%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

1) Família com um dos pais.

2) Família nuclear ou monoparental com ou sem filhos e um ou mais parentes.

Na sua maioria casados, após os 12 anos de idade, têm forte crença religiosa, dominada pela religião Sião ou Zione.

TABELA 3: População, segundo o estado civil e a crença religiosa

Com < 12 anos	Com 12 anos ou mais, por Estado civil				
	Total	Solteiro	Casado ou união	Separado/ Divorciado	Viuvo
37,4%	62,6%	20,0%	36,9%	2,5%	3,2%
Com Crença Religiosa					
Total	Muçulmana	Católica	T. de Jeová	Evangélica	Outra
100,0%	50,1%	15,4%	10,8%	22,0%	1,7%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

3.3 Línguas faladas

Tendo por língua materna dominante o Elomwe, 57% da população do distrito com 5 ou mais anos de idade não sabem português, sendo o seu conhecimento preferencial nos homens, dada a maior inserção na vida social e escolar e no mercado de trabalho.

TABELA 4: População, consoante o conhecimento de Português

	Sabe falar Português			Não sabe falar Português		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
DISTRITO DE NICOADALA	43,3%	28,9%	14,4%	56,7%	25,0%	31,7%
5 - 9 anos	4,4%	2,4%	1,9%	13,5%	6,5%	7,0%
10 - 14 anos	8,8%	5,5%	3,3%	6,4%	2,7%	3,7%
15 - 19 anos	7,4%	4,6%	2,8%	5,8%	2,4%	3,4%
20 - 44 anos	18,7%	12,9%	5,9%	20,0%	9,0%	11,0%
45 anos e mais	4,0%	3,5%	0,5%	11,0%	4,4%	6,7%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

3.4 Analfabetismo e Escolarização

Com 71% da população analfabeta, predominantemente mulheres, a taxa de escolarização no distrito é baixa, constatando-se que somente 24% dos habitantes² frequentam ou já frequentaram a escola.

TABELA 5: População, por condição de alfabetização, 1997

	Taxa de analfabetismo		
	TOTAL	Homens	Mulheres
DISTRITO DE NICOADALA	71,1%	56,5%	85,2%
5 - 9	92,7%	90,9%	94,6%
10 - 14	57,3%	47,0%	69,3%
15 - 44	63,5%	41,7%	82,8%
45 e mais	85,2%	73,1%	98,5%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

² Com 5 ou mais anos de idade.

4 Habitação e Condições de Vida

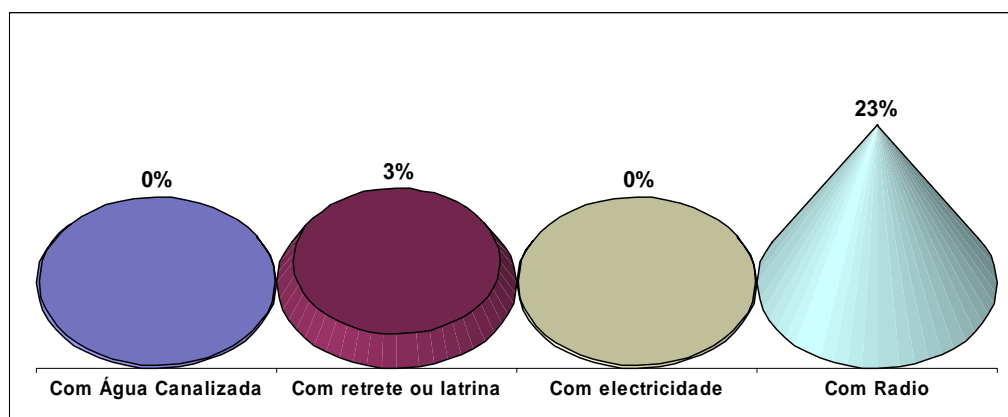


O tipo de habitação modal do distrito é “*a pallota, com pavimento de terra batida, tecto de capim ou colmo e paredes de caniço ou paus*”.

Em relação a outras utilidades, o padrão dominante é o de famílias “*sem rádio e electricidade, dispondo de cinco bicicletas em cada dez famílias, e vivendo em pallotas sem latrina e água colhida directamente*

em poços ou furos”.

FIGURA 1: Famílias, por condições básicas de vida



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

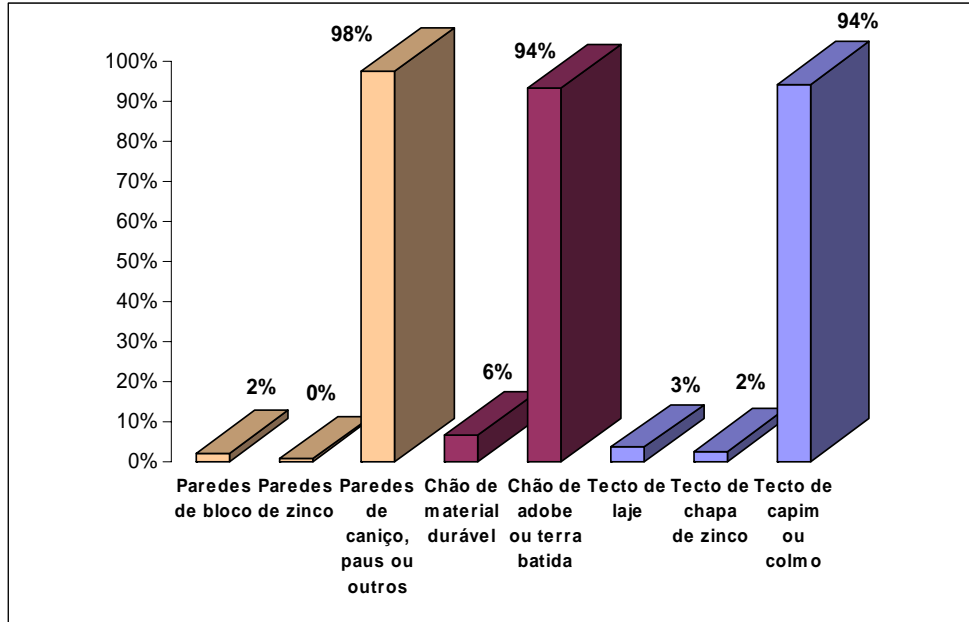
TABELA 6: Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida

CONDIÇÕES BÁSICAS EXISTENTES	TIPO DE HABITAÇÃO							
	TOTAL		Moradia ou Apartamento		Casa de madeira e zinco		Pallota ou casa precária	
	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas
Com Água Canalizada	0%	0%	3%	3%	3%	4%	0%	0%
Com retrete ou latrina	3%	4%	20%	21%	11%	8%	3%	3%
Com electricidade	0%	0%	5%	5%	3%	3%	0%	0%
Com Radio	23%	28%	35%	41%	41%	48%	23%	27%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

No que diz respeito às paredes, pavimento e tecto, o material de construção dominante é, respectivamente o caniço ou paus, a terra batida e o capim ou colmo.

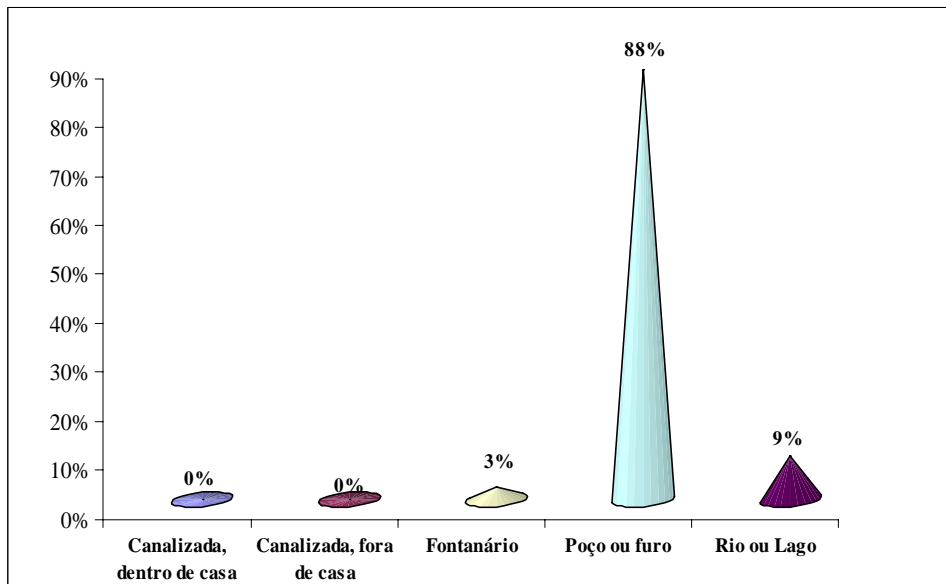
FIGURA 2: Habitações, por tipo de materiais usados



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Em particular, no que concerne às fontes de abastecimento de água, verifica-se que na sua maioria a população do distrito é abastecida por poços e furos (88%) ou recorre directamente aos rios ou lagos (9%).

FIGURA 3: Habitações, segundo a fonte de abastecimento de água



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

5 Organização Administrativa e Governação

O distrito tem dois Postos Administrativos: Nicoadala-Sede e Maquival que, por sua vez, estão subdivididos em 9 Localidades.

NICOADALA
NICOADALA - SEDE
MUNHONHA
NAMACATA
NHAFUBA
MAQUIVAL
MAQUIVAL - SEDE
IONGE
MADAL
MARRONGANE
NANGOELA

5.1 Governo Distrital



O Governo Distrital, dirigido pelo Administrador de Distrito, está estruturado nos seguintes níveis de direcção e coordenação:

- Gabinete do Administrador, Administração e Secretaria;
- Direcção Distrital da Agricultura e Desenvolvimento Rural;
- Direcção Distrital da Educação;
- Direcção Distrital da Saúde;
- Direcção Distrital da Cultura, Juventude e Desporto;
- Direcção Distrital das Mulher e Coordenação da Acção Social;
- Delegação do Registo Civil e Notariado;
- Comando Distrital da PRM.

Para além destes órgãos, estão também adstritos ao Governo Distrital, os seguintes organismos:

- Tribunal Judicial Distrital;
- Direcção das Prisões;
- Delegação Distrital de Coordenação da Acção Ambiental;
- Posto da APIE;

■ Representação do INAS e do sector do Trabalho; e

■ Direcção do SISE.

A gestão da vila, desde os serviços de higiene, salubridade e fornecimento de água potável é igualmente garantida pela Administração do Distrito.

Com um total de 55 funcionários (dos quais, 2 são mulheres e 27 fora do quadro), apresenta a seguinte distribuição por categorias profissionais:

■ Técnicos Médios	2
■ Assistentes Técnicos	5
■ Operários, Auxiliares Administrativos e Agentes de Serviço	18
■ Pessoal auxiliar	30

Na sede do distrito estão localizados três edifícios sendo, duas moradias e um para funcionamento do serviço. O seu estado de conservação é bom, contudo, a residência do Chefe de Secretaria necessita de reabilitação. No Posto Administrativo de Maquival, estão localizados um edifício para funcionamento dos serviços e três casas para residência de funcionários, necessitando de grandes e pequenas reparações.

Imóvel	Localização	Estado / conservação	Observação
Edifício/Adminis	Sede do Distrito	Bom	
Edifício/Adminis	Sede Posto/Maquival	Bom	
Edifício/residência	Sede do Distrito	Bom	
Edifício/residência	Sede do Distrito	Bom	Necessita/reabilitação
Edifício/residência	Sede/ Posto Maquival	Bom	Necessita/reabilitação
Edifício/residência	Sede/ Posto Maquival	Mau	Necessita/reabilitação
Edifício/residência	Sede/posto Maquival	Mau	Necessita/reabilitação

Equipamentos	Administração		Agricultura		Educação		Saúde	
	OP	NOP	OP	NOP	OP	NOP	OP	NOP
Viaturas ligeiras	1	1	1				2	1
Motorizadas	3	1	5	3	2		1	
Bicicletas	1				2		1	
Rádios recept-transm	1							
Máquinas de escrever	3	1		1	3	1	2	

Nicoadala



Máquinas de calcular	3	1	1		3		3	
Computadores	1		3				1	
Fotocopiadoras	1		1					
Fax				1				
Telefones	2				1		1	
Policopiadora					1			

Sobre a viabilidade de alocação de equipamentos às Administrações Distritais para manutenção das vias de acesso, há a destacar a experiência colhida no trabalho realizado na Localidade de Munhonha, onde a população local construiu uma ponteca, com apoio de um tractor de uma ONG. Com esta experiência, concluímos que, tendo a Administração do Distrito equipamento disponível, seria possível realizar trabalhos de manutenção de estradas, sem esperar pelas empresas vocacionadas.

O sistema de governação vigente é baseado no Conselho Executivo. Em resultado da aprovação das Leis 6/78 e 7/78, este substituiu a Câmara Municipal local que era dirigida pelo Administrador do Distrito, por acumulação de funções, por força do artigo 491 da Reforma Administrativa Ultramarina (RAU).

O Conselho Executivo local é um órgão distinto do Aparelho do Estado no escalão correspondente, com as seguintes funções:

- Dirigir as tarefas políticas do Estado, bem como as de carácter económico, social e cultural.
- Dirigir, coordenar e controlar o funcionamento dos órgãos do Aparelho do Estado.

O Conselho Executivo é dirigido por um Presidente, que geralmente por acumulação de funções é o Administrador do Distrito, o qual é nomeado pelo Ministro da Administração Estatal.

Ao nível do distrito o Aparelho do Estado é constituído pela Administração do Distrito e restantes direcções e sectores distritais. O Administrador por sua vez responde perante o Governo Provincial e Central, pelos vários sectores de actividades do Distrito organizados em Direcções e Sectores Distritais.

A governação tem por base os Presidentes das Localidades, Autoridades Comunitárias e Tradicionais. Os Presidentes das Localidades são representantes da Administração e subordinam-se ao Chefe do Posto Administrativo e, conseqüentemente, ao Administrador

Distrital, sendo coadjuvados pelos Chefes de Aldeias, Secretários de Bairros, Chefes de Quarteirões e Chefes de Blocos.

As instituições do distrito operam com base nas normas de funcionamento dos serviços da Administração Pública, aprovadas pelo Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, do Conselho de Ministros, publicado no Boletim da república nº 41, I Série, Suplemento.

A actividade do governo distrital segue uma abordagem essencialmente empírica e de contacto com a comunidade. Importa que esta prática venha a ser sistematizada em sistemas de planificação e controlo regulares e fiáveis, bem como seja baseada numa visão estratégica que oriente o planeamento anual e faça convergir de forma eficaz os esforços sectoriais.

5.2 Reforma do sector público

O Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, sobre a Reforma do Sector Público, está a ser implementado no distrito. Com efeito, este instrumento foi objecto de estudo pelos funcionários do Estado, de modo a garantir a sua correcta implementação pelos sectores.

Neste sentido, foram já emitidos crachás de identificação para os funcionários da Administração do Distrito e das Direcções do Governo Distrital.

5.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais

Nesta secção, sem pretender ser exaustivo e transcrever o rol de funções oficiais dos Governos Distritais aprovadas e publicadas oficialmente, focam-se as principais actividades de intervenção pública directa, realizadas no período 2000-2004, que contribuem para o desenvolvimento do distrito.

No essencial a actividade do Governo Distrital centrou-se nos seguintes objectivos e acções:

- Envolver as populações na busca de soluções para os problemas locais através de diálogo.
- Estudar a viabilidade de alocação de equipamento as Administrações Distritais para a manutenção das vias.
- Alargar a rede escolar e sanitária e melhorar a qualidade dos serviços prestados.
- Promover o uso de material local de construção para a edificação de residências do Chefe de Posto Administrativo e outros funcionários do Estado.

-
- Intensificar acções de fornecimento/capacitação técnico-profissional dos Funcionários em particular ao nível Distrital e de Posto Administrativo.
 - Melhorar os serviços prestados pelas Administrações Distritais tendo em conta que o cidadão constitui a razão da sua existência.
 - Melhorar o atendimento nas escolas Hospitais, Repartições do Estado, na tramitação do processo de pedidos de terra ,de Bilhetes de Identidade, etc.
 - Melhorar o sistema de colecta e registo de receitas nas Administrações Distritais.
 - Prestigiar a função de Administrador Distrital.

5.3.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural

A densidade populacional relativamente elevada e a pressão sobre os recursos, que daí resulta, determinam a ocorrência de alguns conflitos pela posse de terra nas localidades de Mumbonhoa, Maquival e Namacata, assim como por áreas de pastagens nas regiões de Impurrume e Namacata.

De um modo geral, a agricultura no distrito é praticada em regime de consociação de culturas com base em variedades locais e, em algumas regiões, com o recurso à tracção animal e tractores.

O início do século foi marcado pelas cheias de 2000 e chuvas acima do normal que destruíram as culturas. Nos anos seguintes, o cenário de estiagem e seca caracterizado por chuvas irregulares e abaixo do normal criaram uma situação de insegurança alimentar, exigindo do Governo Distrital iniciativas enérgicas de mitigação, de que se destacam:

- Distribuição de sementes e utensílios agrícolas às vítimas das cheias;
- Reabilitação de valas de drenagem nas baixas do distrito;
- Fomento de batata-doce de polpa alaranjada; e
- Aquisição e distribuição de bovinos de fomento.

Do ponto de vista estrutural, a actividade distrital entre 2000 e 2005 centrou-se nas seguintes acções:

- Para mitigar os efeitos das calamidades naturais, cheias e estiagem, (nas campanhas de 1999/2000) foram distribuídas ramas de batata-doce de polpa alaranjada,

fomentou-se a cultura da mandioca e de outras culturas resistentes à seca, e feita a promoção de todas as espécies de hortícolas e fruteiras, bem como da pesca, ao nível do sector familiar.

- No que se refere às acções de promoção e aumento da produtividade, foram capacitados 12 técnicos num período de 5 meses, com o objectivo de melhorar o nível de conhecimentos respeitantes às culturas de arroz, hortícolas e ao manejo de pequenos ruminantes e aves.
- Foram introduzidas bombas pedestais nas escolas e machambas do sector privado e promovido o fomento de gado bovino e caprino.
- O distrito conta com um centro de multiplicação e testagem de sementes.
- Na campanha agrícola 2000/2001 conseguiu-se produzir 6,5 ton de arroz de semente.
- No mesmo período, os extensionistas realizaram vários ensaios nas localidades e transmitiram várias mensagens tecnológicas e de aconselhamento.
- Foram abertos 13 tanques piscícolas e repovoado um na localidade-sede;
- Repovoamento de aves (48 patos e de 1.400 galinhas) em Nhafuba Dufudua e Nantuto, respectivamente, beneficiando 350 famílias.
- 1 viveiro provincial na Localidade-Sede, para produção de plantas de cajueiros, mangueiras, abacateiras, lichieiras, citrinos e papaeiras, etc., que estão a ser distribuídas e plantadas nalgumas instituições do distrito e vendidos ao público.
- 1 viveiro comunitário na zona de Macondes.
- Procedeu-se à reabilitação do regadio de Mucelo e à montagem de uma electrobomba para irrigação de cerca de 250ha.
- Foram adquiridas 3 motobombas e 18 bombas pedestais.
- Multiplicação e distribuição de ramos de batata-doce de polpa alaranjada
- Foram abertos 4 campos de multiplicação nas zonas de Munhonha, Namacata , Licuar e Maquival, beneficiando 8.000 famílias.
- Iniciadas em 2002, encontram-se em fase de finalização as obras de construção do Posto de Fiscalização de Produtos Florestais e Agro-pecuários. Neste posto, que mantém um serviço permanente, estão afectos 7 técnicos (fiscais florestais) devidamente treinados e equipados.

Fomento Pecuário

ESPÉCIES	ANOS	EXISTÊNCIAS S.FAMILIAR	EXISTÊNCIAS S.PRIVADO	GADO DO FOMENTO	TOTAL
Bovino	1999	0	1.326	0	1.326
	2000	0	1.495	0	1.495
	2001	0	1.582	0	1.582
	2002	0	1.886	0	1.326
Caprino	1999	850	577	148	1.575
	2000	1.100	707	209	2.016
	2001	1.408	787	707	2.902
	2002	1.754	3.232	887	5.873

- Durante o período em análise, o Governo Distrital iniciou o processo de parcelamento da Vila Sede do distrito, estando neste momento a proceder à distribuição de cerca de 50 talhões para construção de habitações;
- Está em curso um outro trabalho de parcelamento de 400 talhões, com vista a responder à grande demanda ocorrida no distrito nos últimos anos, dada a falta de espaços que se regista na cidade de Quelimane;
- Em relação à situação da rapariga em idade escolar, nos últimos tempos reduziu significativamente o número de desistências nas escolas, graças ao trabalho realizado pelo Governo Local junto aos pais e encarregados de educação, com o envolvimento dos Líderes Comunitários. Este trabalho tem sido auxiliado pelo projecto denominado GEN, a funcionar na Direcção Provincial de Educação com o apoio do UNICEF, que tem contribuído em grande medida para a manutenção das raparigas na escola.
- A introdução do lanche escolar, bem como a atribuição da ração seca às raparigas veio dinamizar o princípio de manutenção da rapariga na escola.

5.3.2 Educação e Saúde

O investimento no sector tem estado a crescer, elevando para 113 o número de escolas em 2003 (103 do ensino primário nível 1, 9 do nível 1 e uma do ensino secundário geral), que são frequentadas por cerca de 52 mil estudantes ensinados por 740 professores.

O distrito está dotado de 1 Centro de saúde de nível I, 8 do nível II/III e 1 Posto de saúde, com um total de 30 camas e 40 técnicos e assistentes de saúde.

O crescimento da rede escolar e de saúde desde 2000 e a melhoria do atendimento do pessoal têm permitido aumentar o acesso da população aos serviços do Sistema Nacional de Educação e da Saúde que, porém, está ainda a um nível bastante insuficiente.

5.3.3 Cultura, Juventude e Desporto

Na área da cultura existem vários grupos que praticam diverso tipo de danças e cânticos típicos de toda a região.

No concernente à juventude, destaca-se a existência de grupos activistas e associações juvenis que se dedicam a motivar boas práticas entre os seus concidadãos.

Têm sido promovidas várias actividades, nomeadamente a participação no II Festival Nacional de Dança Popular, o fomento do associativismo juvenil e de grupos culturais, bem como o apoio ao desenvolvimento das artes plásticas, em particular a escultura.

5.3.4 Mulher e Coordenação da Acção Social

Nesta área o Governo Distrital tem promovido a integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dando prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, reclusos, tóxico-dependentes, regressados e refugiados.

A acção nesta área tem sido coordenada com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de direitos entre homem e mulher em todos aspectos de vida social e económica, bem como a integração no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Apesar dos esforços desenvolvidos, são ainda bem patentes no distrito os efeitos da pobreza, calamidades naturais e da guerra que assolou Moçambique nas últimas décadas.

5.3.5 Justiça, Ordem e Segurança pública

Os serviços de justiça no distrito estão representados por um conservador e uma conservatória do registo civil e por um assistente técnico.

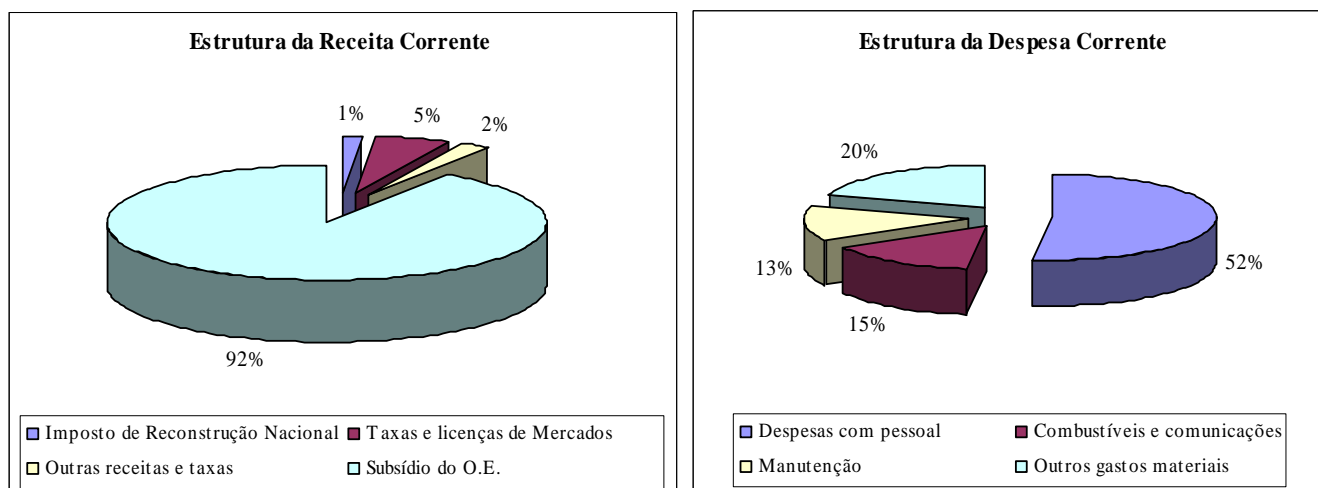
As preocupações com questões de segurança e ordem pública são mínimas, não existindo, actualmente, situações de risco de minas conhecidas neste distrito. Os assaltos, roubos e ofensas corporais são os crimes mais frequentes no distrito.

5.4 Finanças Públicas



A Administração do Distrito, sem inclusão das instituições subordinadas e unidades sociais, funcionou nos últimos anos com os seguintes níveis de receitas e despesas anuais (em contos).

FIGURA 4: Estrutura do orçamento distrital, 2004



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial do Plano e Finanças

O nível de receita é manifestamente insuficiente ao cabal exercício das funções distritais. A despesa corrente do orçamento distrital em 2004 foi de 10 contos por habitante, isto é, menos de 1 USD.

Do lado da despesa, os gastos com pessoal absorvem mais de metade do orçamento corrente do distrito e, à excepção das cobranças de mercados e algumas receitas de serviços, turismo e urbanismo, o esforço fiscal distrital é muito baixo.

Quanto ao investimento com financiamento de base distrital, o seu montante é pequeno, sendo quase todas as acções de investimento público planificadas e orçamentadas ao nível provincial, funcionando os principais sectores sociais com finanças geridas a este nível.

À governação distrital compete essencialmente a gestão corrente, fraccionada pela dispersão orçamental dos principais sectores sociais e de infra-estruturas, o que condiciona fortemente a sua actuação num esforço coordenado de desenvolvimento e integração.

5.5 Constrangimentos à acção do Governo Distrital

Face à situação financeira descrita, o Governo Distrital tem enfrentado vários constrangimentos à sua acção, de que se destacam os seguintes:

- Não alocação de fundos de investimentos para manutenção das vias de acesso;
- Falta de fundos de investimento para manutenção dos PS de Água e dos furos nas aldeias;
- Falta de infra-estruturas de educação e saúde para a população do distrito;
- Falta de viaturas para a Administração e de motorizadas para locomoção dos Chefes dos Postos Administrativos; e
- Ausência de um programa de construções para atender o crescimento do aparelho de estado.

As minas constituem ou constituíram, em algumas zonas identificadas, uma ameaça à segurança da população e ao desenvolvimento económico. A acção de desminagem em curso no país desde 1992, tem permitido diminuir o seu risco, sendo hoje a situação existente no país e neste distrito mais controlada e conhecida.

Face às restrições orçamentais existentes, tem sido essencial para a prossecução da actividade do Governo Distrital e para o progresso do distrito, o envolvimento consciente e participação comunitária, e o apoio do sector privado e de vários organismos internacionais que operam neste distrito.

5.6 Participação comunitária

A participação comunitária tem sido essencial para suprir várias necessidades em matéria de construção, reabilitação e manutenção de infra-estruturas, nomeadamente estradas interiores, postos de saúde e escolas, bem como residências para professores e enfermeiros.

Para tal, o Governo Distrital tem estabelecido coordenação de acções com as ONG's, visando levar a efeito a reconstrução e construção de infra-estruturas com base em recursos

locais e nos programas “comida pelo trabalho” financiados pelo PMA e pela Acção Agrária Alemã (AAA).

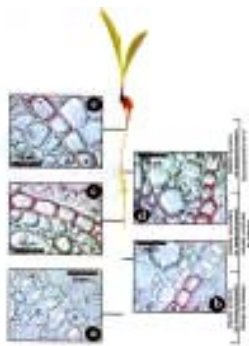
5.7 Apoio do sector privado

A SASOL, no âmbito do programa de apoio para o desenvolvimento social em Inhambane, em complemento da construção do *pipeline* de exportação de gás dos campos de Temane e Panda, na província de Inhambane, procedeu ao fornecimento de 8 furos de água potável nos povoados de Nhanguenha, Tocolé, Pandzane, Nacwe, Mafalda, Maimane, Ndonga e Manjangué, bem como duma Rádio Comunitária em Nalazi.

5.8 Apoio externo

Na sua actuação, o Governo Distrital tem tido apoio de vários organismos de cooperação, que promovem programas sociais de assistência, protecção do ambiente e desenvolvimento rural, que desempenham um papel activo e importante no apoio à reconstrução e desenvolvimento locais, sendo de destacar a CARE no abastecimento de água rural, a ADRA e o PMA na distribuição de sementes, e a MSF-Bélgica no sector da saúde.

6 Posse e Uso da Terra ³



A informação deste capítulo tem por objectivo analisar os traços gerais que caracterizam a base agrária do distrito, de forma a permitir inferir sobre eventuais cenários de intervenção que reforcem o sector no contexto do processo de desenvolvimento distrital.

Apesar das reservas quanto à representatividade ao nível distrital dos dados do CAP, este capítulo permite avaliar os principais factores que fazem deste sector um veículo privilegiado de intervenção no desenvolvimento económico e social do país.

Referirmo-nos, entre outros, ao facto de:

- Ser a actividade dominante em praticamente todo o distrito;
- Esta actividade fazer parte dos hábitos e costumes da população;
- A actividade ser praticada pela maioria dos agregados familiares do distrito;
- Constituir a maior fonte de emprego e de rendimento da população;
- As condições naturais permitirem a prática da actividade.

6.1 Posse da terra

A densidade populacional relativamente elevada e a pressão sobre os recursos, que daí resulta, determinam a ocorrência de alguns conflitos pela posse de terra nas localidades de Mumbonhoa, Maquival e Namacata, assim como por áreas de pastagens nas regiões de Impurrume e Namacata.

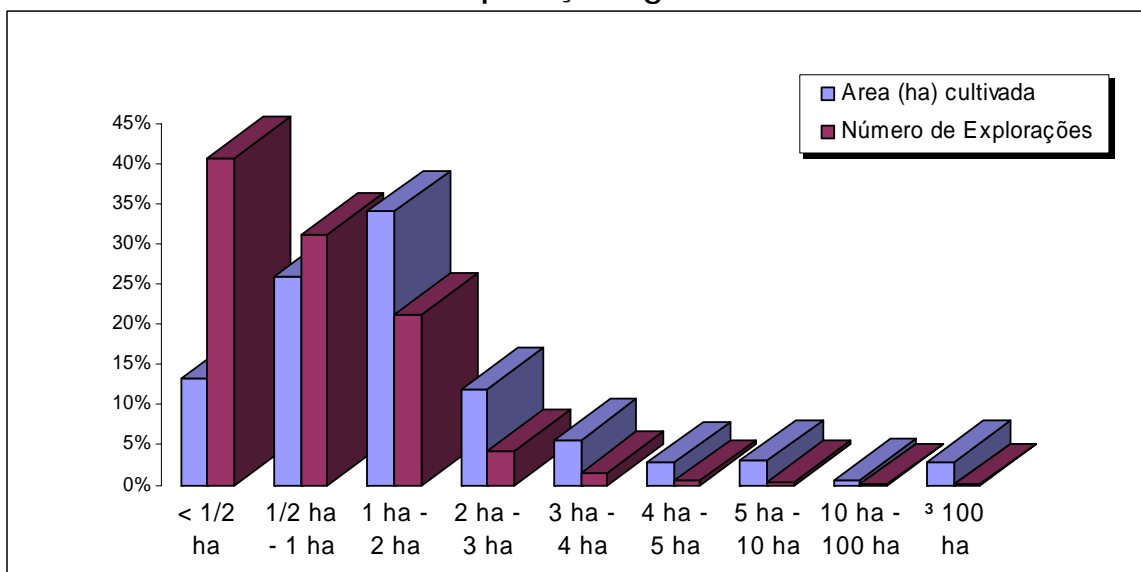
Este distrito possui cerca de 52 mil explorações agrícolas com uma área média é de 0.5 hectares. Com um grau de exploração familiar dominante, 72% das explorações do distrito têm menos de 1 hectare, ocupando somente 39% da área cultivada.

³ Baseado em trabalho analítico da MÉTIER, suportado pelos dados do INE do Censo Agro-pecuário de 1999-2000. Apesar de se tratar de extrapolação s a partir duma amostra cuja representatividade ao nível distrital é baixa, considera-se que – do ponto de vista da análise da estrutura de uso e exploração da terra - os seus resultados são um bom retrato das características essenciais do distrito. Aconselha-se, pois, que mais do que os seus valores absolutos, este capítulo seja analisado tendo em vista absorver os principais aspectos estruturais da actividade agrária.

Este padrão desigual da distribuição das áreas fica evidente se referirmos que 28% da área cultivada pertence a somente 7% das explorações do distrito.

Na sua maioria os terrenos não estão titulados e, quando explorados em regime familiar, têm como responsável, em quase 70% dos casos, o homem da família.

FIGURA 5: Estrutura de exploração agrária da terra



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

No que respeita à posse da terra, 93% das 127 mil parcelas em que estão divididas as explorações são tradicionalmente pertença das famílias da região, sendo transmitidas por herança aos filhos, ou estão em regime de aluguer ou de concessão do estado a particulares e empresas privadas. As autoridades tradicionais e oficiais detêm 7% das parcelas agrícolas do distrito.

6.2 Trabalho agrícola

A estrutura de exploração agrícola do distrito reflecte a base alargada da economia familiar, constatando-se que 83% das explorações são cultivadas por 3 ou mais membros do agregado familiar.

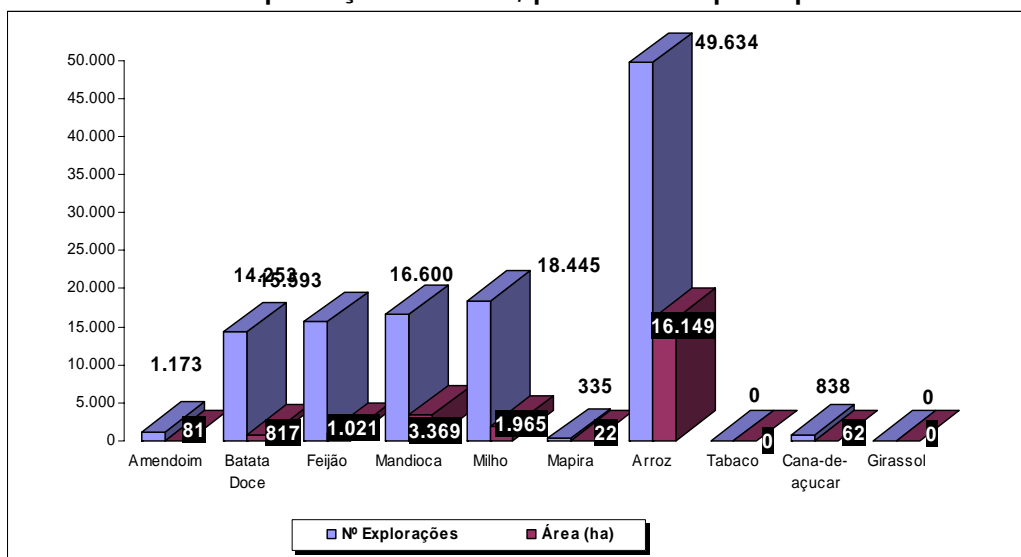
Estas explorações estão divididas em cerca de 127 mil parcelas, 80% com menos de meio hectare e exploradas em 55% dos casos por mulheres. De reter que, do total de agricultores, 37% são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos.

6.3 Utilização económica do solo

6.3.1 Agricultura

A maioria da terra é explorada em regime de consociação de culturas alimentares, nomeadamente o milho, mandioca, feijão nhemba, amendoim e batata-doce.

FIGURA 6: Explorações e área, por culturas principais



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

Para além das culturas alimentares e de rendimento, o distrito tem um apreciável número de fruteiras, coqueiros e cajueiros.

6.3.2 Pecuária e Avicultura

No distrito existem cerca de 3 mil criadores de pecuária e 50 mil de avicultura, a maior parte em regime familiar.

Os dados disponíveis apontam para uma estrutura de produção relativamente mercantilizada, em que o nível de vendas varia de 5% nos suínos a 15% nos caprinos, constituindo uma fonte de rendimento familiar importante.

6.3.3 Produção não agrícola

Constitui igualmente uma fonte importante de rendimento familiar. Deriva, essencialmente, da venda de madeira, lenha, caniço e carvão, bem como da actividade de caça, pesca e artesanal, efectuado por um conjunto de centenas de explorações familiares.

7 Educação



Com 71% da população analfabeta, predominantemente mulheres, a taxa de escolarização no distrito é baixa, constatando-se que somente 24% dos habitantes⁴ frequentam ou já frequentaram a escola primária.

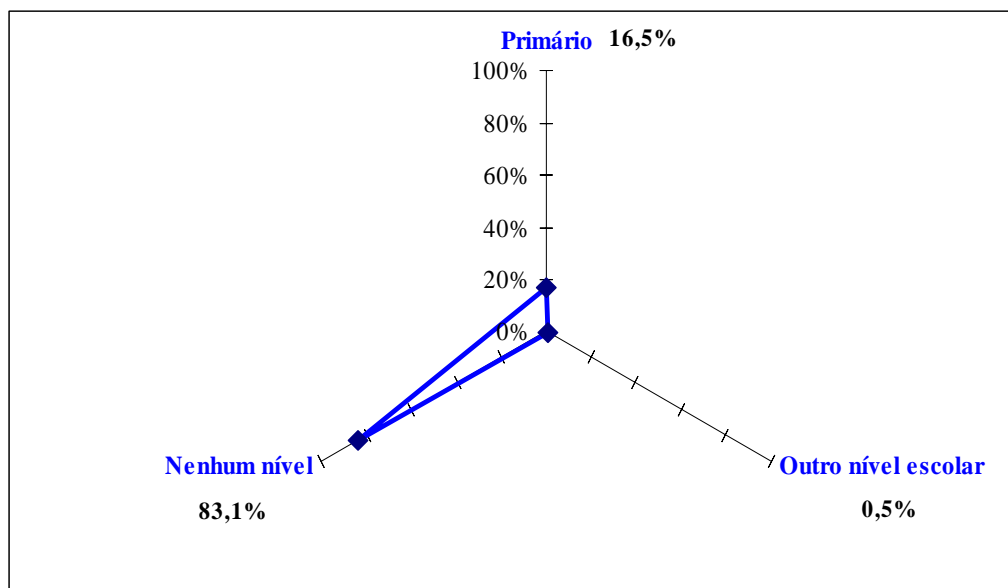
TABELA 7: População⁵ e frequência escolar

	POPULAÇÃO QUE:								
	FREQUENTA			FREQUENTOU			NUNCA FREQUENTOU		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
DISTRITO DE NICOADALA	16,9%	11,0%	6,0%	7,5%	5,2%	2,4%	75,5%	33,1%	42,4%
P.A. de NICOADALA	18,3%	11,9%	6,4%	12,8%	8,6%	4,2%	68,9%	29,4%	39,5%
P.A. de MAQUIVAL	15,8%	10,3%	5,6%	3,1%	2,3%	0,8%	81,0%	36,2%	44,8%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A maior taxa de escolarização verifica-se no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde 57% das crianças frequenta a escola, seguido do grupo de 5 a 9 anos, o que reflecte a entrada tardia na escola. Na sua maioria, os estudantes são rapazes a frequentar o ensino primário, dada a insuficiente / inexistente rede escolar dos restantes níveis de ensino nalgumas localidades.

FIGURA 7: População⁶, por nível de ensino que frequenta



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

⁴ Com 5 ou mais anos de idade.

⁵ Com 5 ou mais anos de idade.

TABELA 8: População⁷, por nível de ensino que frequenta

	NIVEL DE ENSINO QUE FREQUENTA							Nenhum nível
	Total	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
DISTRITO DE NICOADALA	16,9%	0,1%	16,5%	0,3%	0,0%	0,1%	0,0%	83,1%
5 - 9 anos	26,6%	0,0%	26,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	73,4%
10 - 14 anos	56,6%	0,0%	56,5%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	43,4%
15 - 19 anos	20,4%	0,0%	18,8%	1,3%	0,1%	0,1%	0,0%	79,6%
20 - 24 anos	3,5%	0,1%	2,6%	0,6%	0,1%	0,2%	0,0%	96,5%
25 e + anos	1,1%	0,1%	0,9%	0,1%	0,0%	0,1%	0,0%	98,9%
HOMENS	22,3%	0,1%	21,7%	0,4%	0,0%	0,1%	0,0%	77,7%
MULHERES	11,7%	0,1%	11,4%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	88,3%
P.A. de NICOADALA	18,3%	0,1%	17,8%	0,3%	0,0%	0,1%	0,0%	81,7%
P.A. de MAQUIVAL	15,8%	0,1%	15,4%	0,3%	0,0%	0,0%	0,0%	84,2%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Do total de população⁸, verifica-se que somente 13% concluíram algum nível de ensino. Destes, 95% completaram somente o ensino primário e 3% o 1º grau do secundário. Os restantes níveis representam somente 3% do efectivo escolarizado.

TABELA 9: População⁹, por nível de ensino concluído

	NIVEL DE ENSINO CONCLUÍDO							Nenhum
	TOTAL	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
DISTRITO DE NICOADALA	13,3%	0,2%	12,5%	0,4%	0,1%	0,1%	0,0%	86,7%
5 - 9 anos	1,8%	0,0%	1,8%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	98,2%
10 - 14 anos	10,2%	0,0%	10,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	89,8%
15 - 19 anos	22,7%	0,1%	22,0%	0,6%	0,0%	0,0%	0,0%	77,3%
20 - 24 anos	22,7%	0,2%	21,5%	0,8%	0,1%	0,1%	0,0%	77,3%
25 e + anos	13,8%	0,5%	12,3%	0,6%	0,1%	0,2%	0,0%	86,2%
HOMENS	20,5%	0,4%	19,1%	0,7%	0,1%	0,2%	0,0%	79,5%
MULHERES	6,3%	0,1%	6,0%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	93,7%
P.A. de NICOADALA	13,5%	0,2%	12,6%	0,4%	0,1%	0,1%	0,0%	86,5%
P.A. de MAQUIVAL	13,1%	0,3%	12,4%	0,4%	0,0%	0,1%	0,0%	86,9%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

O baixo grau de escolarização reflecte o facto de, apesar da expansão em curso, a rede escolar e o efectivo de professores serem insuficientes e possuírem uma baixa qualificação pedagógica. Tais factos são agravados por factores socio-económicos, resultando em baixas taxas de aproveitamento e altas desistências, em algumas das localidades do distrito.

⁶ Com 5 ou mais anos de idade.

⁷ Com 5 ou mais anos de idade.

⁸ Com 5 ou mais anos de idade.

⁹ Com 5 ou mais anos de idade.

TABELA 10: Escolas, alunos e professores, 2003

NÍVEIS DE ENSINO	N.º de Escolas	N.º de Alunos		N.º de Professores	
		M	HM	M	HM
TOTAL DO DISTRITO	159	24.073	52.133	262	793
EP1	103	19.756	46.942	211	624
EP2	9	4.021	4.021	26	78
ESG I	1	171	573	9	20
ESG II	0	0	0	0	0
ETP	1	125	597	4	19
AEA	45	0	0	12	52

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Educação

EP1 - 1º a 5º anos; EP2 - 6º e 7º anos; ESG I - 8º a 10º Anos.

A maioria dos professores tem uma formação escolar baixa, possuindo, em média, habilitações entre a 6ª e a 8ª classe e, em alguns casos, um ano de estágio pedagógico, o que condiciona bastante a qualidade do ensino ministrado.

8 Saúde e Acção Social

8.1 Cuidados de saúde e quadro epidémico



A rede de saúde do distrito, apesar de estar a evoluir a bom ritmo, é insuficiente, evidenciando os seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 27 mil pessoas;
- Uma cama por 8.900 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 6.700 residentes.

TABELA 11: Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003

Unidades, Camas e Pessoal existente	Tipo de Unidades Sanitárias					Pessoal existente por sexo		
	Total de Unidades	Hospital Rural	Centro de Saúde I	Centro de Saúde II/III	Postos de Saúde	HM	H	M
TOTAL DO DISTRITO								
Nº de Unidades	10	0	1	8	1			
Nº de Camas	30	0	26	4				
Pessoal Total	65	0	35	28	2	65	51	14
- Licenciados	1	0	1	0	0	1	1	0
- Nível Médio	7	0	6	1	0	7	5	2
- Nível Básico	15	0	11	4	0	15	12	3
- Nível Elementar	17	0	5	11	1	17	12	5
- Pessoal de apoio	25	0	12	12	1	25	21	4

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

A Direcção Distrital de Saúde distribui regularmente por cada Centro de Saúde “Kits A e B” e pelos Postos de Saúde “Kits B”. A tabela seguinte apresenta, para o ano de 2003, a posição de alguns indicadores que caracterizam o grau de acesso e de cobertura dos serviços do Sistema Nacional de Saúde.

TABELA 12: Indicadores de cuidados de saúde, 2003

Indicadores	
Taxa de ocupação de camas	95,0%
Partos	4.693
Vacinação	112.431
Saúde materno-infantil	112.064
Consultas externas	196.359
Taxa de baixo peso à nascença	11,6%
Taxa de mau crescimento	6,6%

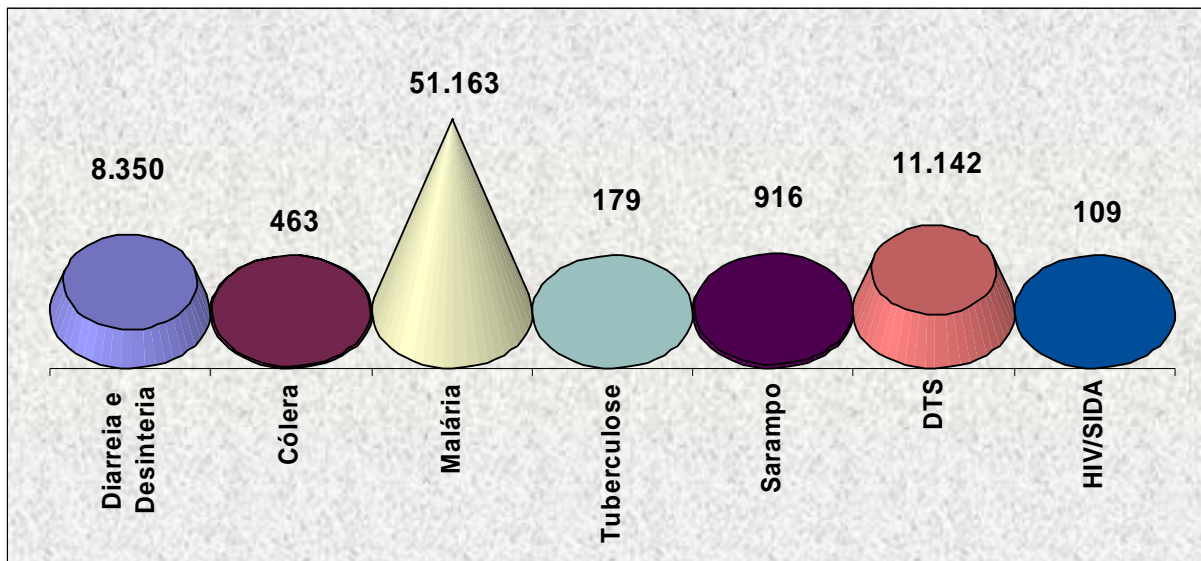
Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

Nicoadala



O quadro epidémico do distrito é dominado pela malária, diarreia e DTS e SIDA que, no seu conjunto, representam quase a totalidade dos casos de doenças notificadas no distrito.

FIGURA 8: Quadro epidémico, 2003



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

8.2 Acção Social

A integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dá prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, tóxico-dependentes e regressados.

No distrito existem, segundo os dados do Censo de 1997, cerca de 8 mil órfãos (dos quais 30% de pai e mãe) e cerca de 3 mil deficientes (76% com debilidade física, 17% com doenças mentais e 7% com ambos os tipos de doença).

TABELA 13: População, por condição de orfandade, 1997

DISTRITO DE NICOADALA	8.111
Homens	3.972
Mulheres	4.139
5 - 9 anos	1742
10 - 14 anos	2456
15 - 19 anos	3913
P.A. de NICOADALA	3.727
P.A. de MAQUIVAL	4.384

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

TABELA 14: População deficiente, por idade e residência, 1997

Posto administrativo e Idade	TOTAL	Física	Mental	Ambas
DISTRITO DE NICOADALA	2913	2215	481	217
0 - 14	499	319	126	54
15 - 44	1446	1091	258	97
45 e mais	968	805	97	66
P.A. de NICOADALA	1328	1011	233	84
P.A. de MAQUIVAL	1585	1204	248	133

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A acção social no distrito tem sido coordenada com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de direitos entre homem e mulher em todos aspectos de vida social e económica, bem como a integração no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

9 Género

O distrito tem uma população estimada de 248 mil habitantes - 126 mil do sexo feminino - sendo 13% das famílias do tipo monoparental chefiados por mulheres.

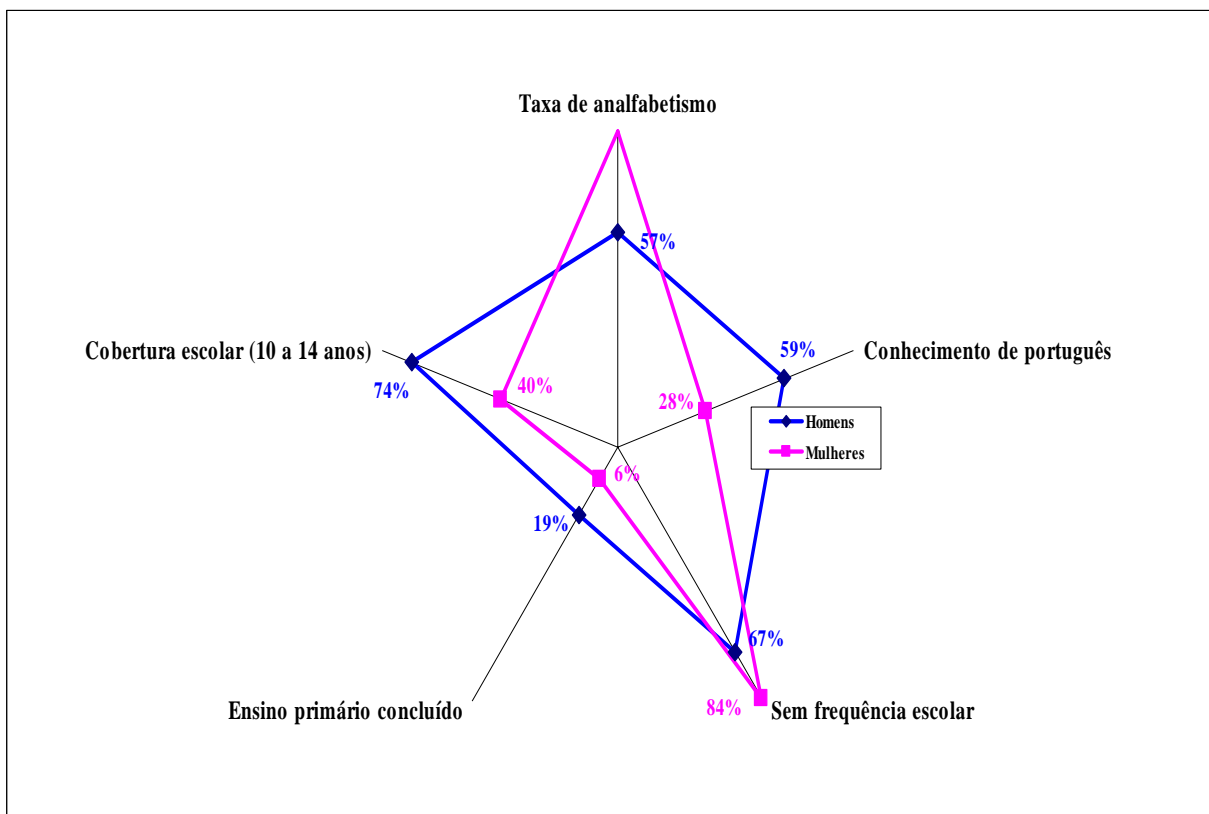
9.1 Educação

Tendo por língua materna dominante o *Elomve*, só 28% das mulheres tem conhecimento da língua portuguesa. A taxa de analfabetismo na população feminina é de 85%, sendo de 57% no caso dos homens.

Das mulheres do distrito com mais de 5 anos, 84% nunca frequentaram a escola e somente 6% concluíram o ensino primário.

A maior taxa de escolarização feminina ocorre no grupo etário dos 10 a 14 anos, em que 39% das raparigas frequentam a escola. Este indicador evidencia o baixo nível escolar e a entrada tardia na escola da maioria das raparigas, sobretudo nas zonas rurais.

FIGURA 9: Indicadores de escolaridade, por sexos



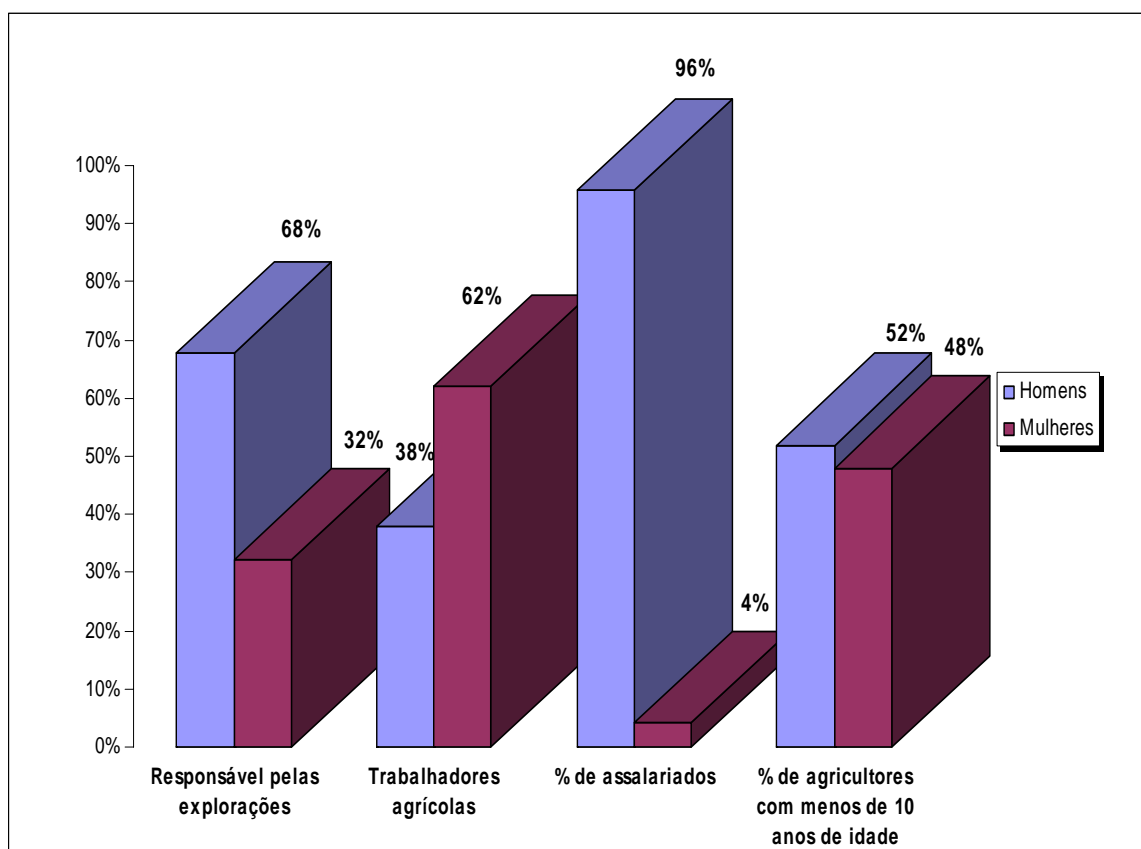
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

9.2 Actividade económica e exploração da terra

De um total de 126 mil mulheres, 71 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo as que procuram emprego pela 1ª vez, a população activa feminina é de 57 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 20% (24% nos homens).

As 52 mil explorações agrícolas do distrito estão divididas em cerca de 127 mil parcelas, na maioria com menos de meio hectare e exploradas, em mais de metade dos casos, por mulheres. De reter, que 37% do total de agricultores são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos, das quais 52% são raparigas.

FIGURA 10: Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado

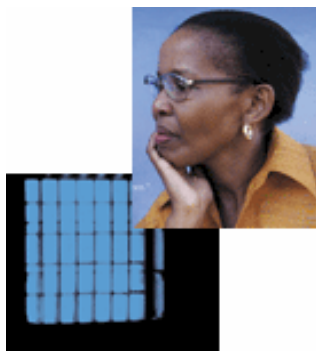


Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

A distribuição das mulheres activas residentes no distrito do Bilene de acordo com a posição no processo de trabalho e o sector de actividade é a seguinte:

- Cerca de 99% são trabalhadoras agrícolas familiares ou por conta própria; e
- 1% são vendedoras ou empregadas do sector comercial formal e informal.

9.3 Governação



Ao nível do distrito tem-se privilegiado a coordenação das acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e direitos entre sexos em todos aspectos de vida social e económica, e a integração da mulher no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Esta coordenação recorre a mecanismos de troca de informação, diálogo e concertação da acção, evitando a sobreposição de actividades e racionalizando recursos de forma a melhorar a eficácia e eficiência das acções governamentais e das iniciativas da comunidade e do sector privado.

Ao nível do Governo Distrital, dos 55 funcionários existentes só 2 são senhoras, em geral em posições inferiores da carreira administrativa.

10 Actividade Económica

10.1 População economicamente activa

A estrutura etária da população reflecte uma relação de dependência económica aproximada de 1:1.1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 11 pessoas em idade activa.

De um total de 248 mil habitantes, 137 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo os que procuram emprego pela primeira vez, a população economicamente activa é de 107 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 22%.

Da população activa, 92% são trabalhadores familiares ou por conta própria, na maioria, mulheres. A percentagem de assalariados é somente de 8% da população activa, sendo - de forma inversa, dominada por homens (as mulheres representam apenas 4% do total de assalariados).

A distribuição da população activa segundo o ramo de actividade reflecte a dominância do sector agrário, que ocupa 85% da mão-de-obra do distrito.

Os sectores secundário e terciário ocupam, respectivamente, 7% e 9% dos trabalhadores, sendo dominados pela actividade de comércio formal e informal, que ocupa cerca de 7% do total de trabalhadores e 1% das mulheres activas do distrito.

TABELA 15: População activa¹⁰, por ramo de actividade, 2005

SECTORES DE ACTIVIDADE	TOTAL	POSIÇÃO NO PROCESSO DE TRABALHO						
		Assalariados			Sector Coop.	Por conta própria	Trabalhador familiar	Empresário Patrão
		Total	Estado	Empresas				
DISTRITO DE NICOADALA	106.552	8,1%	1,6%	6,5%	0,2%	71,7%	20,0%	0,1%
- Homens	49.939	7,7%	1,5%	6,3%	0,1%	33,1%	5,8%	0,1%
- Mulheres	56.614	0,3%	0,1%	0,2%	0,0%	38,5%	14,2%	0,0%
Agricultura, silvicultura e pesca	90.140	3,2%	0,1%	3,1%	0,1%	62,7%	18,6%	0,0%
- Homens	34.211	3,0%	0,1%	2,9%	0,1%	24,5%	4,5%	0,0%
- Mulheres	55.929	0,2%	0,0%	0,2%	0,0%	38,2%	14,0%	0,0%
Indústria, energia e construção	7.245	2,1%	0,2%	1,9%	0,1%	4,1%	0,5%	0,0%
- Homens	7.122	2,1%	0,2%	1,9%	0,1%	4,1%	0,4%	0,0%
- Mulheres	122	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%
Comércio, Transportes e Serviços	9.167	2,8%	1,2%	1,5%	0,0%	4,9%	0,9%	0,0%
- Homens	8.605	2,6%	1,2%	1,5%	0,0%	4,6%	0,8%	0,0%
- Mulheres	562	0,1%	0,1%	0,0%	0,0%	0,3%	0,2%	0,0%

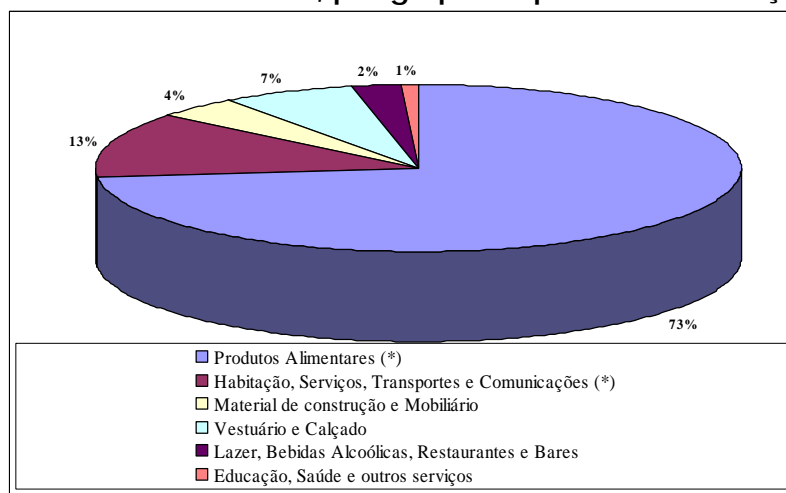
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

¹⁰ Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

10.2 Orçamento familiar

O distrito tem um Índice de Incidência da Pobreza ¹¹ estimado em cerca de 52% no ano de 2003¹². Com um nível médio mensal de receitas familiares de 58% em espécie, derivados do autoconsumo e da renda imputada pela posse de habitação própria, a população do distrito apresenta um padrão de consumo concentrado nos produtos alimentares (73%) e nos serviços de habitação, água, energia e combustíveis (13%).

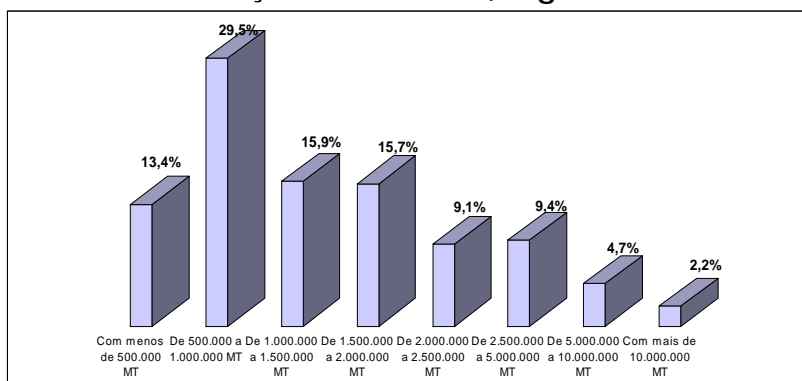
FIGURA 11: Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços



(*) Inclui o autoconsumo da produção agrícola e a imputação da renda por posse de habitação própria
 Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

Com variância significativa, a distribuição da receita está concentrada nas classes baixas, com quase 43% dos agregados na faixa de rendimentos mensais inferiores a 1.500 contos.

FIGURA 12: Distribuição das famílias, segundo o rendimento mensal

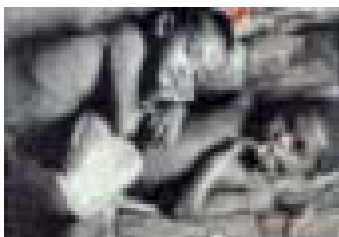


Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

¹¹ O Índice de Incidência da Pobreza (*poverty headcount index*) é a proporção da população cujo consumo *per capita* está abaixo da linha da pobreza.

¹² Estimativa da MÉTIER, a partir de dados do Relatório sobre Pobreza e Bem-Estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03), DNPO, Gabinete de Estudos do MPF.

10.3 Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência



Este distrito tem sido alvo de calamidades naturais que afectam a vida social e económica da comunidade.

Estes desastres, associados à fraca produtividade agrícola, conduzem . de acordo com vários levantamentos efectuados por entidades credíveis¹³ - a níveis de segurança alimentar de risco, estimando-se em 2,5 meses a média de reservas alimentares por agregado familiar de cereais e mandioca, o que coloca cerca de 5% da população do distrito, sobretudo os camponeses de menos posses, idosos e famílias chefiadas por mulheres, numa situação potencialmente vulnerável.

Efectivamente, dadas as tecnologias primárias utilizadas e, conseqüentemente, os baixos rendimentos das culturas, a colheita principal é, em geral, insuficiente para cobrir as necessidades de alimentos básicos, que só são satisfeitas com a ajuda alimentar, a segunda colheita, rendimentos não agrícolas ou outros mecanismos de sobrevivência.

Nos períodos de escassez, as famílias recorrem a uma diversidade de estratégias de sobrevivência que incluem a participação em programas de "comida pelo trabalho", a recolha de frutos silvestres, a venda de lenha, carvão, estacas, caniço, bebidas e a caça.

As famílias com homens activos recorrem ao trabalho remunerado nas cidades mais próximas, já que as oportunidades de emprego no distrito são reduzidas, dado que a economia ter por base, essencialmente, as relações familiares.

Para atenuar os efeitos desta situação, as autoridades distritais e o MADER lançaram um plano de acção para redução do impacto da estiagem incluindo sementes e culturas resistentes e introdução de tecnologias adequadas ao sector familiar.

As principais organizações que apoiam a comunidade aquando de calamidades, são o Programa Mundial para a Alimentação, o Departamento de Prevenção e Combate às Calamidades Naturais o Programa de Emergência de Sementes e Utensílios e a Organização Rural de Ajuda Mútua, cuja actuação inclui a entrega de alimentos e a distribuição de sementes e de instrumentos agrícolas, no quadro de programas "*comida por trabalho*".

¹³ Nomeadamente, os Médicos sem fronteira.

10.4 Infra-estruturas de base



Dada a sua localização geográfica, o distrito não se ressentia da falta de transporte público, já que por lá passam muitos autocarros e camiões de carga provenientes de diversas partes da província, e do país em geral.

A rede rodoviária do distrito compreende 3 Estradas Nacionais e 2 estradas terciárias, com extensões que variam de 20 a 40Km. Todas as estradas estão transitáveis, sendo que as estradas terciárias beneficiam de manutenção periódica. Existem, ainda, 16 estradas não-classificadas a necessitar de reabilitação e manutenção.

O distrito é atravessado pela linha férrea que liga a cidade de Quelimane à de Mocuba, actualmente paralisada.

TABELA 16: Rede de estradas

Estrada	Troço Km	Estado / Conservação	Observação
Nicoadala/Quelimane	35	Bom	
Nicoadala/Namacurra	35	Bom	
Licuari/Nhafuba	32	Razoável	Necessita/reabilitação
Licuari/Derre	25	Razoável	Necessita/reabilitação
Licuari/Muziva	12	Razoável	Necessita/reabilitação
Maria Rua/Nhafuba	45	Mau	Necessita/reabilitação
Nantuto/Murrua	10	Razoável	Necessita/reabilitação
Cerâmica/Marrongane	25	Razoável	Necessita/reabilitação
Cerâmica/Muanamambene	15	Mau	Necessita/reabilitação
Domeia/Mucocora	10	Razoável	Necessita/reabilitação
Namacata/Ilalane	15	Razoável	Necessita/reabilitação
Romana/Mixixine	8	Razoável	Necessita/reabilitação
Nicoadala/Maquival	60	Normal	
Quelimane/Madal	10	Bom	
Zalala/Supinho	15	Mau	Necessita/reabilitação
Marrabo/Madal	20	Mau	Necessita/reabilitação
Maquival/Maquival Rio	10	Razoável	Necessita/reabilitação
Coalane II/Nangoela	10	Razoável	Necessita/reabilitação
Zalala/Palane	20	Mau	Necessita/reabilitação
Varela/Mugogoda	15	Mau	Necessita/reabilitação

Fonte: Administração do Distrito

A maior parte das estradas e pontes estão transitáveis. Todavia, existem algumas que necessitam de reabilitação junto das pontes, como é o caso do troço

Nicoadala



Licuari-Nhafuba numa extensão de 40Km que necessita de 6 pontes, o troço Maria Rua/Nhafuba, com um percurso de 50Km que necessita de 7 pontes e o troço Zalala/Maquival, numa extensão de 20Km a necessitar de 2 pontes.

TABELA 17: Rede de estradas não classificadas

Estrada	Troço Km	Nr. de pontes
Namacata/Ingozane	18	1
Namacata/Domela	6	1
Muanamambene/Cerâmica	7	1
Quelimane/Praia das Gazelas	37	3
Mugogoda/Madal-feira	19	...
Estação Namirrumo/Supinho	20	2
Licuari/Nhafuba	40	6
Maquival-Sede/Maquival-Rio	8	1
Namacata/Ilalane	10	3
Botão/Muziva	15	3
Maria Rua/Nhafuba	50	7
Madal/Mugogoda	18	3
Zalala/Gazelas	20	2
Cerâmica/Marrongane	20	1
Munhonha/Maconde	25	2
Munhonha/Trepano	20	3
Lobo/Mucelo Novo	8	1

Fonte: Administração do Distrito

Em termos de comunicações, o distrito dispõe de 3 sistemas de telefone via satélite das TDM, instalados na Sede do distrito, no PA de Maquival e na Localidade de Namacata com 40 linhas, 2 linhas e 10 linhas, respectivamente.

O abastecimento de água no distrito está dependente do aproveitamento de poços, tradicionais e convencionais, alguns equipados com bombas manuais. O acesso das populações às fontes de água potável ainda é deficiente, devido à distribuição irregular dos poços ou mesmo à insuficiência dos mesmos, havendo comunidades cujas populações têm de percorrer entre 5 km a 20 km para alcançar a fonte de água mais próxima.

A Água Rural tem organizado estágios neste sector, dirigidos às autoridades distritais e aos líderes e membros das comunidades. No distrito não existem peças sobressalentes para as bombas. A Visão Mundial Internacional e a IBIS Dinamarca têm prestado apoio na construção de poços, particularmente de alguns localizados em escolas e em unidades sanitárias.

A rede de abastecimento de água no distrito aumentou de 180 fontes para

193, mas que ainda assim não cobre as necessidades dos seus 198.451 habitantes. Para este universo de população, o distrito iria precisar de mais 601 poços ou furos de água.

O distrito recebe energia eléctrica de Cahora Bassa através da Rede de Distribuição da Electricidade de Moçambique. O número de consumidores ou clientes activos ultrapassa os 144, havendo um grande número de pessoas interessadas no consumo desta energia. Todavia, apenas a sede do distrito e a Localidade de Munhonha no PA de Licuari beneficiam actualmente do fornecimento de energia eléctrica.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

10.5 Agricultura e Desenvolvimento Rural

10.5.1 Produção agrícola e sistemas de cultivo

De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais. A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas. Existe uma significativa infra-estrutura de regadio a necessitar de apoio e de reabilitação.

Foto 1: Regadio de M´ziva



Nota: Uma das estações de captação e bombagem de água instalada nas margens do rio Licuari e pertencentes ao Regadio de M´ziva.

Fonte de dados: Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural – Hidráulica Agrícola, Levantamento dos Regadios na Zona Centro - Fase 3, Volume I, Relatório Final, Junho 2002

Nicoadala



PÁGINA 41

Algumas famílias empregam métodos tradicionais de fertilização dos solos como o pouso das terras, a incorporação no solo de restos de plantas, estrume ou cinzas. Para além das questões climáticas, os principais constrangimentos à produção são as pragas, a seca, a falta ou insuficiência de sementes e pesticidas.

O sistema de produção predominante nos solos de textura pesada e mal drenados é a monocultura de arroz pluvial (na época chuvosa) seguida por batata doce em regime de camalhões ou matutos (época fresca), enquanto que nos solos moderadamente bem drenados predominam as consociações de milho, mapira, mexoeira, mandica e feijões nhemba e boere. Este sistema de produção é ainda complementado por criações de espécies como gado bovino, caprino, e aves.

Somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.

TABELA 18: Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003

Principais Culturas	Campanha 2000/2001		Campanha 2001/2002		Campanha 2002/2003	
	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)
Milho	9.367	15.190	18.959	18.959	16.390	18.986
Arroz	16.000	17.800	25.000	35.000	32.000	45.000
Mandioca	15.811	73.631	85.202	85.202	21.878	88.103
Feijões	30.000	16.078	35.000	18.550	38.000	19.250
Batata Doce	3.000	10.000	12.000	36.250	15.000	42.500
Hortícolas	50	175	60	200	45	105
Copra	0	447	0	1.661	0	500
Castanha de cajú	0	1.247	0	2.100	0	1.800
TOTAL DO DISTRITO	74.227	134.568	176.222	197.923	123.313	216.244

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial de Agricultura

10.5.2 Pecuária

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se algum crescimento do efectivo pecuário.

Dada a existência de áreas de pastagem, há condições para o desenvolvimento da pecuária, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento. Os animais domésticos mais importantes para o consumo familiar são as galinhas, os patos e os cabritos, enquanto que, para a comercialização, são os bois, os cabritos, os porcos e as ovelhas.

10.5.3 Pescas, Florestas e Fauna bravia

O distrito enfrenta problemas de desflorestamento, principalmente nas localidades de Maquival, Madal e Namacata, sendo a região de Maquival também afectada pela erosão.

As árvores de maior potencial comercial são o coqueiro, a laranjeira, a mangueira e o eucalipto. A lenha é a fonte de energia mais utilizada para a confecção de alimentos. A população local faz alguma utilização de madeira na construção.

A caça e a pesca são também recursos de que o distrito dispõe para enriquecimento da dieta das famílias. A gazela, o coelho e a pala-pala são os animais mais caçados e importantes na dieta. Embora tenha importância para a caça comercial, a fauna bravia do distrito não tem valor turístico.

O distrito possui laranjeiras, limoeiros, bananeiras, mangueiras, papaieiras e coqueiros. A falta ou insuficiência de terra e de mudas e a insuficiente qualidade da terra são questões que impedem um maior aproveitamento desta potencialidade.

A maior parte dos produtos frutícolas, processados ou não, são vendidos localmente, embora apareçam no distrito comerciantes provenientes da capital de província, Quelimane, para os comprar.

10.6 Indústria, Comércio e Serviços

A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) surge como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade.

A situação económica tem como base a produção agrícola (arroz, copra, madeira e hortícolas), a pesca artesanal de pequena escala e actividade comercial tendo a destacar de momento o comércio informal que contribui em grande medida no abastecimento da população do distrito.

Antes da guerra o distrito contava com 64 estabelecimentos comerciais, apresentando-se actualmente com 4 em funcionamento, 46 encerrados e 12 destruídos, localizados da sede do distrito, Maquival, Madal, Nangoela, Ionge, Marrongane, Munhonha, Nhafuba e Naamacata.

Existem duas serrações de madeira, uma fábrica de cerâmica, uma de produção de adubos inorgânicos a partir da casca de coco. O distrito conta, ainda, com uma

Nicoadala



bomba de combustível e uma rede de pequena indústria constituída de 23 moageiras de terceira classe.

Na área do comércio informal existem mais de 70 bancas fixas construídas com material convencional e precário espalhadas em todo o distrito.

Em tempos, o distrito possuía uma indústria de processamento de fruta, destruída durante o conflito armado terminado em 1992.

No sector do Turismo há a destacar a existência de 3 Centros Turísticos, nomeadamente, as Águas Termais de Nhafuba; a Lagoa Azul em Dugudiua e a Praia de Zalala.

O sistema financeiro prevalecente no distrito é o de Micro-finanças que está sob a responsabilidade de uma ONG denominada KARELA que, ainda assim, não consegue satisfazer a demanda e a necessidades do grupo alvo.

Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Nicoadala

(Fonte de dados: Direcção Nacional da Administração Local)

Nº	Nome completo	Designação Local de Aut. Comunitária	Idade	Área de Jurisdição			Data de Reconhecimento
				Posto Administrativo	Localidade	Aldeia/Povção	
1	Daniel Sobrinho Naquera	Régulo		Maquival	Madal	Madal	23/07/02
2	Emiliano Adolfo	Secretário		Maquival	Madal	Madal	23/07/02
3	Santos Mucumate Mudiua	Secretário		Sede	Munhonha	Maconde	16/09/02
4	João José Milato	Régulo		Sede	Namacata	Milato	12/09/02
5	Razão Pequenini Zambe	Régulo		Sede	Munhonha	Maconde	16/09/02
6	Bolis Licenço Chibante	Secretário		Sede	Namacata	Milato	12/09/02
7	Jacinto António Paposseco	Régulo		Sede	Munhonha	Trepano	01/11/02
8	Jorge Fogueiro Chupaco	Secretário		Sede	Munhonha	Trepano	01/11/02
9	Amadeu Milito	Secretário		Maquival	Maquival	Maquival	29/03/04

Nicoadala



Documentação consultada

- Administração do Distrito, *Balanço de Actividades Quinquenal para a 4ª Reunião Nacional, 2004.*
- Administração do Distrito, *Perfil Distrital em resposta à metodologia da MÉTIER, 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província da Zambézia, *Balanço Quinquenal do Sector Agrário da Província de Zambézia, Maio 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província da Zambézia, *Plano de Desenvolvimento do Sector Agrário da Província de Zambézia, 2002.*
- Direcção Provincial da Educação da Zambézia, *Relatório de Actividades, 2004.*
- Direcção Provincial de Saúde da Zambézia, *Relatório de Actividades, 2004.*
- District Development Mapping Project, *Perfil Distrital, 1995.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico da Província da Zambézia, 2001.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuários Estatísticos, 2000 a 2003.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Censo agro-pecuário, 1999-2000.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Inquérito às Receitas e Despesas dos Agregados Familiares, 2003 e 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Recenseamento da População de 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Estatísticas Sociais e Demográficas, CD, 2004.*
- J. du Toit, *Provincial Characteristics of South Africa, 2002.*
- Lourenço Rodrigues, MSc, *Experiência de Planificação Distrital de Alto Molocué, 1986.*
- MÉTIER,Lda, *Folhas Informativas dos 33 Municípios, 2000 e 1997.*
- MÉTIER,Lda, *Moçambique: Crescimento e Reformas, 2003..*
- MÉTIER,Lda, *Perfil de Descentralização de Moçambique, 2004.*
- Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural – Hidráulica Agrícola, *Levantamento dos Regadios, Relatório Final, Junho 2002.*
- Ministério da Educação, *Estatísticas Escolares, 2000 a 2003.*
- Ministério da Saúde, Direcção de Planificação e Cooperação, *Perfil*

Estatístico Sanitário da Província da Zambézia, 2004.

Ministério do Plano e Finanças e Ministério da Administração Estatal, *Orientações para a elaboração dos Planos Distrais de Desenvolvimento, 1998.*

Ministério do Plano e Finanças, *Balanço do Plano Económico e Social de 2003, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças, Gabinete de Estudos, DNPO, *Relatório sobre Pobreza e Bem-estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03).*

Ministério do Plano e Finanças, *Plano de Acção Para a Redução da Pobreza Absoluta (2001-2005), Conselho de Ministros, 2001.*

UN System, *Mozambique Common Country Assessment, 2000.*

UN System, *Mozambique – Millennium Development Goals, 2002.*

UNDAF, *Mozambique - Development assistance Framework, 2002-2006.*

UNDP, *Governance and local development, 2004.*

UNDP, *Poverty and Gender, 2004.*

UNDP, *Relatórios Nacionais do Desenvolvimento Humano, 1998 a 2001.*

UNDP, *Rural Regions: Overcoming development Disparities, 2003.*

UNDP, *Sustained local development, Senegal, 2004.*

Unidade de Coordenação do Desenvolvimento Integrado de Nampula, *Brochura Distrital e Municipal, 2003.*

Ville de Gatineau, Canadá, *Profil Economique, 2004.*

World Bank, *Poverty Monitoring Toolkit, 2004.*

World Bank, *Social Analysis Sourcebook, 2003.*

Série: Perfis Distritais
Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal
Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local
Copyright © Ministério da Administração Estatal
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.metier.co.mz>
Copyright © MÉTIER, Lda



MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL

Série “Perfis Distritais de Moçambique”

Edição 2005